



# anexo B

## Síntese do Processo Participativo

---

### **Autores**

**Universidade de Aveiro**

### **Coordenação**

José Carlos Mota

### **Equipa**

Catarina Isidoro

Isabella Rusconi

José Otávio

Juliana Monteiro

PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

# RELATÓRIO

PROCESSO PARTICIPATIVO

2018

# ÍNDICE

Relatório do Processo Participativo do plano de gestão do Parque das  
**Serras do Porto.**  
Equipa: José Carlos Mota  
Catarina Isidoro  
Isabella Rusconi  
José Otávio  
Juliana Monteiro  
  
Aveiro, 2018  
  
Documento desenvolvido para a produção de um relatório final  
contendo os resultados do processo participativo relativo ao Plano de  
Gestão do Parque das Serras do Porto.

INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA	7
SESSÕES PARTICIPATIVAS	
PRIMEIRA SESSÃO	11
SEGUNDA SESSÃO	15
TERCEIRA SESSÃO	21
QUARTA SESSÃO	35
QUINTA SESSÃO	39
SEXTA SESSÃO	45
ENCONTROS COM O PARQUE 1ª edição	51
AGENDA COMUM	62
FICHA TÉCNICA E PARTICIPANTES	71



## INTRODUÇÃO

O O Parque das Serras do Porto (PSeP) é uma paisagem protegida regional e um projeto concebido pelos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo que mereceu o reconhecimento de interesse metro- politano. Conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Com uma área de quase 6.000 hectares, o PSeP inclui as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas. O processo de elaboração do Plano de Gestão que agora se inicia assenta nos Estudos Prévios, elaborados entre julho de 2017 e janeiro de 2018, e que envolveu um trabalho multidisciplinar com consultores externos e equipas técnicas municipais.

O Relatório dos Estudos Prévios congrega o conhecimento à data dos valores naturais e culturais e da sua distribuição no Parque assim como apresenta um diagnóstico da ocupação do solo e sua evolução e da ocorrência de incêndios. A primeira sessão iniciou-se com as boas vindas por parte do Presidente da Associação de Municípios do PSeP, Dr José Manuel Ribeiro, e em nome dos municípios de Gondomar e Paredes ao que se seguiu a apresentação pela coordenadora do Plano, arquiteta paisagista Teresa Andresen. A intervenção resumiu o processo

de constituição da AMPSeP, os objetivos de criação e gestão da paisagem protegida regional e o seu respetivo enquadramento legal. A exposição realizada concentrou-se nos valores naturais e patrimoniais presentes no parque e na explicação da sua distribuição no parque, tendo sido feito um destaque relativamente ao património geológico e ao património mineiro romano.

Os principais agentes de transformação da paisagem nos últimos 40 anos foram então evidenciados (a substituição dos povoamentos puros de pinheiro por eucalipto, o SÍTIO VALONGO/Rede Natura, a CREP, o avanço das invasoras lenhosas e o fogo). A informação mais detalhada pode ser consultada em:

<http://serrasdoporto.pt/>.

Quanto ao Plano de gestão, foi defendido que este seja um processo participativo, adaptativo e colaborativo (baseado em acordos de compromisso e acordos de parceria). A sessão na Escola da Azenha correspondeu precisamente ao lançamento do processo participativo da elaboração do Plano de Gestão.



## METODOLOGIA

### FASE 1 - UMA AGENDA COMUM

1 de Fevereiro a 31 de Março de 2018

Como sugestão inicial criou-se uma plataforma de comunicação digital (onde estão os documentos do plano e o resultado do trabalho realizado);

Foi realizada uma Identificação, uma sistematização e um mapeamento dos atores locais (as comunidades de lugar, de interesse e de prática) no <https://crowdmap.com/welcome>;

A proposta consistiu na organização de três sessões (23 Fevereiro, 9 Março e 23 Março – sexta à noite 21:00-23:30) para discussão do Diagnóstico e visão partilhada em modelo workshop (até 100 pessoas) convidou-se representantes dos diferentes atores locais, os responsáveis políticos e os especialistas da equipa de coordenação:

**Sessão 1-** Apresentação do Diagnóstico e Visão – comentários e sugestões por grupos temáticos;

**Sessão 2-** Identificação de Necessidades e Recursos Locais à luz do Diagnóstico/Visão (produção de um mapa)

**Sessão 3-** Discussão da Visão e apresentação de Pré-Propostas (produção de um mapa); (antes de cada sessão foi enviado um documento a cada participante; as sessões foram realizadas num espaço acolhedor e com café e bolos)

Formalização dos grupos de trabalho temáticos para uma ação continuada.

### FASE 2 - UMA AÇÃO COMUM

Abril a Junho de 2018

Houve a formalização dos grupos de trabalho por áreas temáticas (juntando alguns dos temas: conservação do património, valorização dos lugares, arqueológica, defesa contra incêndio, recreio e turismo);

Os membros destes grupos foram definidos de acordo com dois critérios: representação de um grupo de interesse e/ou manifestação individual de interesse; os grupos temáticos não tiveram mais de 20/25 pessoas);

Organizou-se 3 Reuniões (uma por mês – 20 Abril, 18 Maio e 15 Junho) dos grupos de

trabalho para a elaboração de propostas para o plano de gestão e para a realização de ações experimentais (de validação das propostas):

**Reunião 1** – A partir do documento produzido na reunião anterior, discussão de propostas e sugestão de novas ações (produtos: mapa e relatório);

**Reunião 2-** Convites a profissionais com trabalho relevante e inovador (ver lista no final) para comentarem o trabalho produzido e apresentarem sugestões inspiradas na sua experiência; validação do documento de propostas;

**Reunião 3-** Identificação das ações experimentais e planeamento da sua execução (eventualmente com a presença de convidados).

As ações experimentais deverão ocorrer num fim de semana em Julho;

A partir da avaliação das ações experimentais deverão ser definidas as parcerias para ação.

### FASE 3 – ACORDOS DE COMPROMISSO

Setembro a Dezembro de 2018

Encontro geral (setembro):

Balanco do trabalho realizado nas duas fases;

Reflexão sobre as propostas do plano de gestão;

Clarificação dos acordos compromissos para a ação (por grupos de trabalho).

Evento final (dezembro):

Apresentação do Plano de Gestão;

Assinatura pública dos Acordos de

Compromisso e das Parcerias

## FOLHETO DE DIVULGAÇÃO

### PROCESSO PARTICIPATIVO

DO PLANO DE GESTÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

#### 1ª FASE

##### UMA AGENDA COMUM

**23/02** | DIAGNÓSTICO E VISÃO  
Escola Básica da Azenha,  
Campo - Valongo

**09/03** | NECESSIDADES E RECURSOS  
Centro Escolar de Recarei,  
Paredes

**23/03** | PROPOSTAS  
Escola Básica do Passal,  
São Pedro da Cova  
Gondomar

#### 2ª FASE

##### UMA AÇÃO COMUM

**20/04** | PROPOSTAS E AÇÕES  
Escola Básica da Azenha,  
Campo-Valongo

**18/05** | PROPOSTAS E DEBATE  
COM ESPECIALISTAS  
Centro Escolar de Recarei,  
Paredes

**15/06** | PROPOSTAS E  
PLANEAMENTO DE AÇÕES  
EXPERIMENTAIS  
Escola Básica do Passal,  
São Pedro da Cova  
Gondomar

#### 3ª FASE

##### UM COMPROMISSO COMUM

**Data a definir** | ACORDOS DE  
COMPROMISSO E PARCERIA  
Local a definir

As sessões irão decorrer às  
**SEXTAS, das 20:45 às 23:50.**

\*As inscrições estão limitadas à  
capacidade das salas.

Mais informação:  
<http://www.serrasdoporto.pt/>  
<https://www.facebook.com/serrasdoporto/>



8

## BONECO CARTAZ DE DIVULGAÇÃO



ESCOLA BÁSICA DO PASSAL  
SÃO PEDRO DA COVA  
GONDOMAR

**DAS 20:45H ÀS 23:45H**  
**23 MARÇO DE 2018**

**UMA AGENDA COMUM**  
OBJETIVOS E MEDIDAS DE ATUAÇÃO

**SESSÃO PARTICIPATIVA**  
DO PLANO DE GESTÃO DO  
PARQUE DAS SERRAS DO PORTO



## A large, stylized number '3' rendered in a bright yellow outline. The number is positioned on the left side of the image, with its right edge facing the center. The background is a solid dark gray. The '3' has a thick, consistent stroke width and a modern, slightly rounded design.

As respostas à pergunta que os participantes deixaram nos post-it deram origem a uma nuvem de palavras (figura 03).



A group of people are seated in a room, facing a man who is standing at the front and speaking into a microphone. The room has a high ceiling with exposed wooden beams and a large window in the background. The audience is diverse in age and appearance, and the atmosphere appears to be a formal or semi-formal presentation or lecture.

Figura 02 - Fotografia: José Carlos Mota





## SEGUNDA SESSÃO - NECESSIDADES E RECURSOS

Na sexta-feira, dia 9 de março, a comunidade do Parque das Serras do Porto, que integra instituições, organizações e cidadãos de Paredes, Gondomar e Valongo, deu mais uma lição de cidadania marcando presença maciça na segunda sessão participativa do Plano de Gestão promovida pela associação de municípios que junta as três autarquias. A sala da biblioteca da Escola Básica de Recarei, em Paredes, encheu-se de energia cívica e vontade de construir ideias em prol daquele território, de quem o habita e de quem o frui.

Recebidos pelo Dr. Alexandre Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Paredes em representação da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto, e pela Professora Rosário Queirós, Coordenadora da Escola, a sessão contou com uma mobilização exemplar, com mais de oitenta participantes, que se juntaram em torno de

quatro temas - património natural, património cultural, florestas e o combate a incêndios rurais e o turismo, lazer e recreio - e iniciaram a construção de uma visão partilhada que irá, em breve, dar corpo a uma agenda e um programa de ação.

Após uma apresentação inicial da Arquiteta Teresa Andresen, coordenadora do Plano de Gestão, que resumiu as conclusões dos Estudos Prévios apresentadas na sessão anterior, a equipa da Universidade de Aveiro apresentou a metodologia que iria ser seguida nos grupos de trabalho. Foi pedido aos participantes que se organizassem por grupos temáticos e comessem por identificar os principais RECURSOS e NECESSIDADES dentro de cada uma das áreas. Do trabalho realizado ao longo de duas horas, retiveram-se as seguintes ideias:



Figura 06 - Fotografia: José Carlos Mota

## GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL

O grupo temático do Património Cultural contou com cerca de 18 participantes, representando moradores, proprietários, membros eleitos das juntas de freguesia, membros de associações locais, técnicos dos municípios e investigadores, e centrou a sua atenção no tema do património cultural, com particular enfoque nas questões da mineração, da arqueologia e das aldeias.

O património cultural mereceu indiscutível referência como um dos mais significativos RECURSOS do parque, merecendo destaque a área de mineração romana aurífera subterrânea, a maior conhecida no mundo.

Para além desse recurso, o Parque das Serras do Porto foi considerado pelos participantes como possuindo valores relevantes ligados ao património histórico, arqueológico e arquitetónico, assim outros valores patrimoniais culturais de natureza imaterial.

No âmbito do património histórico e arqueológico, os participantes sublinharam a importância dos vestígios encontrados (do período romano e também anterior) e dos materiais ligados à ocupação humana. Quanto à ocupação humana, foi mencionada a importância das aldeias tradicionais, muitas delas com crescente abandono populacional e degradação do edificado, a redes de moinhos, especialmente os do rio e degradação do edificado, a redes de moinhos, especialmente os do rio Ferreira, e um conjunto de valores patrimoniais civis-religiosos e também arquitetónicos, em especial as casa-pátio e os exemplares de arquitetura vernacular presentes na área.

Por último, no que se refere ao património imaterial, foram aludidos a gastronomia, as tradições orais e as vivências, as práticas e os costumes das comunidades locais. A título de exemplo, foi chamada a atenção para o saber fazer ligado aos moinhos, à pastorícia e à apicultura.

Foram estabelecidas relações com os temas em discussão noutros grupos. Destacou-se a relação com o património natural, com a indicação das margens do rio e do património biológico, e o potencial turístico, dada a proximidade aos grandes centros urbanos. A motivação das pessoas e a diversidade de participantes foi também identificada como um recurso para este processo.

Numa segunda ronda, o grupo identificou várias NECESSIDADES do parque na área do património cultural. Foi mencionada a preocupação em: documentar, estudar e preservar a cultura e as tradições; entender a importância geomorfológica das riquezas do local; realizar o mapeamento dos sítios arqueológicos e seus vestígios; garantir que especialistas possam orientar e apoiar as comunidades; proteger os sítios históricos (especialmente do património mineiro) e todas suas riquezas; dinamizar mais os centros interpretativos mineiro romano, criados roteiros; limpar os passadiços e as minas; dar mais valor aos recursos do parque, potenciando o património e divulgando o que há de melhor nas Serras do Porto. Os moradores da Aldeia de Couce presentes mencionaram a necessidade algumas benfeitorias para qualificar o local e melhorar a sua vida.



Figura 08 - Fotografia: José Carlos Mota

## GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL

No grupo que trabalhou o Património Natural estiveram presentes 21 pessoas representantes de organizações ambientais, de organizações institucionais municipais e nacionais (ligados à conservação da natureza), de associações socioculturais e de operadores turísticos, técnicos municipais, professores e também cidadãos a título individual. O grupo centrou a sua atenção nos temas rios, conservação e biodiversidade e fez um exercício de projeção de cenários, sendo os recursos identificados no cenário “o que temos” e as necessidades identificadas no cenário “o que queremos”.

Em relação aos RECURSOS, evidenciou-se o enfoque nos valores naturais únicos e ao redor dos diversos tipos de património: o geológico, com referência ao anticlinal de Valongo, aos fósseis trilobites, aos graptólitos e à ardósia; o arqueológico, em particular os fojos, as minas romanas e os castros; o construído, com os inúmeros moinhos, caminhos de carros de boi, enrocamentos com ardósia; o biológico e ambiental, com destaque os rios e para as espécies autóctones (fetos e plantas insectívoras) e fauna (a salamandra lusitana e os lepidópteros); e, finalmente, o humano (as aldeias e os saberes).

Ao abordar as NECESSIDADES, além das solicitações de proteção, preservação e valorização socioeconómica e ambiental, sempre presentes, houve enfoques nos seguintes tópicos: melhor ordenamento do território e da floresta, com a necessidade de planeamento e gestão, visando a recuperação da biodiversidade e floresta autóctone; desenvolvimento do cadastro da propriedade; capacitação e qualificação para gestão/rentabilização sustentável da floresta; recuperação das galerias ripícolas e despoluição e monitorização da qualidade das águas; recuperação da conectividade dos rios para a recuperação e reinserção das espécies (lampreias, trutas, lontras...).

Foram deixadas pontes com os temas dos outros grupos, nomeadamente no que se refere à valorização do património arqueológico, à limpeza da floresta e controle de riscos de incêndio, à construção e demarcação de percursos e à regulamentação dos desportos motorizados.



Figura 07 - Fotografia: José Carlos Mota



### GRUPO 3 - FLORESTAS E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

O grupo da Floresta e do Combate a Incêndios Rurais teve cerca de 20 membros e contou com a participação de representantes dos Bombeiros de Baltar, de proprietários florestais, de representantes de associações ambientalistas, de técnicos municipais e de consultores da equipa do Plano de Gestão.

O tema da floresta e do combate a incêndio rurais é um dos maiores desafios do Plano de Gestão. Foi mencionado o elevado risco de incêndio por via da existência de várias explorações florestais sem gestão adequada e também pelos comportamentos relacionados com a limpeza e queima de resíduos da floresta (queimadas) que são responsáveis pela geração de um número elevado de ignições de incêndio.

Na primeira parte da sessão foram referenciados os principais RECURSOS relacionados com a floresta e o combate a incêndios rurais, tendo sido referidos: o património florestal existente e as pequenas zonas de biodiversidade natural intocada; a existência de proprietários privados florestais com gestão profissional (25% dos terrenos privados são geridos pela empresa Navigator); a existência de corporações de bombeiros no

parque; o conhecimento do local por parte dos habitantes do parque que poderia ser mobilizado para a manutenção da floresta e prevenção e combate aos fogos, auxiliando o trabalho dos bombeiros.

Na sessão foram evidentes algumas divergências de opinião, reveladoras de diferentes entendimentos face aos problemas existentes e à forma como eles poderão ser resolvidos. Ainda assim, foi também valorizado o contexto de diálogo entre os proprietários florestais, os pequenos proprietários e as comunidades e organizações locais que apesar de poder gerar algumas tensões é um recurso importante para uma gestão do território.

O debate sobre as NECESSIDADES centrou-se, sobretudo, na questão do combate e prevenção aos fogos. Foi destacada a urgência em se promover a gestão de áreas ainda sem manutenção, que foram consideradas pelos participantes as maiores áreas de riscos de incêndio. Além disso, foi salientada a importância de limpeza e a manutenção das áreas próximas aos rios, facilitando o resgate e auxílio dos bombeiros, e da gestão estratégica dos combustíveis, com uma maior fiscalização ativa das propriedades. Outro fator destacado foi a necessidade do restabelecimento de vegetação autóctones para gerar uma maior biodiversidade no parque.

18



Figura 09 - Fotografia: José Carlos Mota

### GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER

No grupo de trabalho dedicado às temáticas do Turismo, Recreio e Lazer estiveram 17 cidadãos representantes de diversas entidades e organizações com atividade no Parque das Serras do Porto, com destaque para os operadores turísticos, representantes de desportos motorizados e não motorizados, praticantes de caça e pesca, representantes dos órgãos locais de freguesia, do poder municipal e regional.

Relativamente aos RECURSOS, o grupo centrou a discussão nas potencialidades que as Serras podem oferecer aos visitantes, destacando-se: os recursos naturais e ambientais, a paisagem - vistas a não perder; as aldeias típicas; a história do homem e suas atividades - desde os romanos ao cerco do Porto; a dimensão e a acessibilidade ao Parque. Salientou-se a existência de operadores Turísticos com programas de animação no território, a proximidade ao Porto, o conhecimento sobre o património cultural

(mineração romana) e sinalização turística que começou a ser implantada.

Durante a sessão foi possível concluir que a principal preocupação dos participantes é a NECESSIDADE de regulamentar as atividades (todos os tipos de atividades: desporto motorizado, caça, lazer, etc.) que o Parque acolhe atualmente.

Esta regulamentação deve ser amplamente divulgada através de campanhas de sensibilização direcionadas, e feita cumprir com fiscalização eficaz. Em segundo lugar, apareceu a necessidade de informação e sinalética adequada no Parque, quer dos percurso e trilhos quer do património natural e cultural existente, bem como a delimitação das zonas que podem representar perigo para os visitantes como por exemplo as zonas onde existem Fojos e Falhas. De referir também que a limpeza florestal e dos rios foi mencionada por todos, bem como a preservação da fauna e flora e das aldeias.

19



Figura 10 - Fotografia: José Carlos Mota



## TERCEIRA SESSÃO - OBJETIVOS E MEDIDAS DE ATUAÇÃO

Decorreu na Escola Básica do Passal, em São Pedro da Cova, Gondomar, no dia 22 de março mais uma sessão participativa do Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto. No terceiro encontro de trabalho cívico nos últimos dois meses, a comunidade que junta os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo deu mais uma excelente resposta enchendo as salas da escola com mais de noventa participantes, juntando proprietários, representantes do poder local, residentes, membros de associações locais, técnicos municipais, operadores turísticos e investigadores universitários.

O ambiente que se vive nestes encontros é muito especial. Pessoas com diferentes interesses e motivações juntam-se para partilhar opinião sobre a realidade, não raras vezes não coincidente, e para construir uma visão conjunta sobre o futuro do parque nos mais variados domínios, da floresta ao turismo, do património natural ao cultural. Após as palavras de boas vindas do Dr. Marco Martins, Presidente da Câmara Municipal de Gondomar e membro do Conselho Executivo da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto, e da Representante da Escola Básica do Passal, a Arquiteta Teresa Andresen, coordenadora do Plano de Gestão, resumiu as conclusões dos Estudos Prévios e apresentou a calendarização das próximas etapas.

Seguidamente, a equipa da Universidade de Aveiro apresentou a metodologia que iria ser seguida nos quatro grupos de trabalho - floresta e defesa contra incêndios; recreio e turismo; património natural e lazer; património cultural - centrada na definição de Objetivos e Medidas para estes quatro temas.

### GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL

O grupo património cultural teve dezessete participantes, representando residentes do Parque (aldeia de Couce), associações da sociedade civil, representantes das juntas de freguesias, técnicos dos municípios, membros da equipa técnica do Plano e cidadãos.

Os participantes identificaram objetivos muito diversificados, mas foi dado particular destaque à necessidade de valorizar o património mineiro e arqueológico, tendo sido várias vezes reiterado não se tratar apenas o que se refere às minerações históricas romanas, mas também às minas de

carvão, antimónio e às que supostamente possam vir a ser descobertas ou desenvolvidas no futuro.

Além das minas, foi salientada a necessidade de recuperar, qualificar e divulgar o património arquitetónico existente, especialmente os moinhos e as aldeias tradicionais dentro da área do parque.

O património imaterial foi relembrado através das tradições, relatos, experiências e saberes que devem ser preservados e valorizados. Com menos destaque foram mencionadas a necessidade de valorizar as pessoas integrantes do parque e a garantia de um melhor usufruto do território, com segurança e informação adequada à experiência.

As medidas de ação referentes ao património cultural foram muito diversas e interessantes.

As medidas relativas ao património mineiro e arqueológico trouxeram as necessidades de criar centros interpretativos a respeito da mineração romana, do antimónio e do carvão. Além dos centros, foi sugerido identificar as minas e dotá-las com os apoios necessários à sua visita, inclusive a manutenção e limpeza adequada dos sítios.

Sobre o património arquitetónico existente, foram mencionadas medidas relacionadas com os moinhos e as aldeias, de acordo com os objetivos. A recuperação dos moinhos, além de outros edifícios de interesse, e a qualificação das aldeias tradicionais, possivelmente com auxílio de subsídios europeus ou nacionais ou por meio de programas de reabilitação urbana foram trazidos como medidas possíveis. Muitas das medidas citadas objetivam a melhor divulgação, informação e conscientização das pessoas sobre os valores do Parque das Serras do Porto. Para isso, foi sugerido que: sejam feitas ações de reconhecimento dos espaços e recolha das memórias e tradições da comunidade local; que sejam encontrados interlocutores nos locais que acolham e acompanhem; ações de sensibilização sejam realizadas nas escolas e no geral; que o estudo seja promovido; que o apoio à visita dos locais seja garantido; que roteiros e percursos temáticos sejam estabelecidos; que sejam debatidos diversos temas relacionados ao património cultural em jornadas de reflexão; também devem ser realizadas sessões informativas direcionadas a públicos específicos como os técnicos e agentes políticos detentores do poder decisório.

## GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL

O grupo do Património Natural teve quinze participantes, contando proprietários, professores, técnicos municipais, representantes de organismos regionais ligados ao abastecimento de água. Os objetivos manifestados pelo grupo concentraram-se em torno de quatro temas principais: recuperação dos rios e cursos d'água; gestão sustentável da floresta; valorização do património geológico; e um, transversal a todos os grupos, relacionado com a educação ambiental.

No que se refere à requalificação dos rios e cursos d'água, mantém-se presente a preocupação com a despoluição das linhas de água e recuperação das galerias ripícolas. Por uma gestão sustentável da floresta, entende-se um melhor ordenamento territorial, a recuperação da biodiversidade, a limpeza e a segurança que aparecem intrinsecamente relacionados sendo considerada de especial relevância a gestão das invasoras e monoculturas, visando aumentar a área coberta com habitat natural/autóctone e a aumentar a compartimentação espacial do parque.

A seguir, com peso igualmente considerável, surge a valorização do património geológico e preservação de fojos e minas romanas. Houve ainda explicitação de objetivos relacionados com o património construído, nomeadamente a recuperação de moinhos e da conectividade dos cursos de água e a recuperação do património mineiro, temas por sua vez transversais ao grupo Património cultural.

O grupo participante demonstrou ter um conhecimento técnico e empírico bastante elevado sobre as questões do património natural no território, ao propor medidas específicas e, em alguns casos, explicitando mesmo as ações.

A respeito da recuperação dos rios e cursos de água, foram apresentadas medidas como a identificação e controle de descargas de poluentes; a criação e implementação de um sistema de monitorização e controle de qualidade e desenvolvimento de estratégias de limpeza envolvendo a comunidade e populações a montante.

Neste âmbito, foi proposto uma ação específica de limpeza, educação e monitorização da qualidade das águas envolvendo o Projeto Rios e incorporando escolas e escoteiros. Quanto às galerias ripícolas, as medidas giram em torno da limpeza, controle de invasoras e promoção do cultivo tradicional. As medidas relacionadas com a gestão sustentável da floresta e biodiversidade envolvem: identificação e mapeamento de áreas de proteção/intervenção prioritárias; controle de invasoras; conversão de áreas de eucaliptal noutros tipos de floresta; criação de áreas com outro tipo de ocupação no interior das áreas ocupadas por eucaliptais; criação de corredores antífogo como tema transversal; identificação, mapeamento e catalogação de espécies e reinserção de espécies de fauna e flora.

Foi proposto ainda como ação específica a criação de um viveiro de autóctones. A questão da valorização económica da floresta, quanto a formas de encontrar apoio e incentivos para os habitantes e proprietários em direção a opções mais sustentáveis teve bastante presença nas intervenções. As medidas para a valorização do património geológico e preservação de fojos e minas abordam, além de ideias transversais como a divulgação e a sensibilização da comunidade, a identificação e mapeamento de recursos, a criação de zonas de segurança, a criação de percursos, trilhos, painéis interativos e programas de atividades.

Quanto à educação ambiental: divulgação do PSeP e sensibilização da população em geral, foram propostas medidas como envolvimento das escolas, da comunidade e dos proprietários; criação de centro interativo com workshops de formação; criação de guias temáticos e divulgação de ações como limpeza da floresta, contagem de fauna e flora, etc. Finalmente, ainda relacionada com este objetivo, também surgiu como medida a incorporação social e económica do valor ambiental.



Figura 11 e 12 – Fotografia: José Carlos Mota

## GRUPO 3 - FLORESTAS E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

O grupo das florestas teve mais de vinte participantes, com motivações muito distintas relacionadas com a sua experiência profissional e ligação ao tema. Estiveram presentes proprietários, técnicos municipais, membros da segurança pública e proteção civil, operadores turísticos.

Os participantes identificaram cinco principais objetivos: i) a melhoria da gestão florestal, através de uma gestão mais equilibrada, feita à escala do parque; ii) aumento da eficácia da prevenção, reduzindo o risco de ignições; iii) valorização da economia circular (resíduos da floresta) e criação de novas atividades económicas ligadas ao mundo rural; iv) valorização do conhecimento existente, do conhecimento científico, ao técnico (florestal) e empírico (dos residentes); v) maior pedagogia

para o valor da floresta (escolas, comunidades) e maior sensibilização dos agentes de justiça (julgamento dos casos); Para cada um dos objetivos foram sugeridas várias medidas.

Centrando a atenção nas mais valorizadas pelos participantes, pode dizer-se o seguinte:

No objetivo relacionado com a gestão florestal, o enfoque das medidas esteve centrado: na melhoria da gestão das áreas privadas, sobretudo dos pequenos proprietários, através de apoios à limpeza e reforestação com espécies autóctones; no aumento do poder produtivo através de um melhor aconselhamento técnico; combate às espécies invasoras. Já no segundo objetivo, ligado à prevenção, as medidas apontaram para: o aumento da pedagogia, fiscalização, coimas e multas para reduzir o elevado número de ignições; a melhoria da eficácia no ataque aos fogos e seu rescaldo.



#### GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER

No grupo de trabalho dedicado às temáticas do Turismo, Recreio e Lazer participaram vinte e três participantes, nomeadamente operadores turísticos, representantes de juntas de freguesia, associações de pais, grupos de ciclismo e desportos motorizados, associações de caçadores, associação industrial e cidadãos.

Os cidadãos presentes manifestaram como principais objetivos para o PSeP: a inclusão e regulamentação das atividades que são desenvolvidas no parque; a cooperação e envolvimento dos agentes; a recuperação e preservação do património natural e cultural; a informação, sensibilização e divulgação do património das serras; e, por último, um objetivo que abarca todos os outros - a criação de condições para o usufruto responsável e sustentável do parque.

No que diz respeito às atividades que atualmente são desenvolvidas no território das Serras do Porto, representantes de associações e organizações locais (ex: caça e desportos motorizados), demonstraram a sua preocupação sobre a possibilidade destas atividades serem excluídas, apelando à cooperação entre todos os intervenientes para a criação de condições que permitam a conciliação destas e outras atividades, salvaguardando os interesses dos proprietários locais e preservação do parque.

Os objetivos associados à conservação e valorização do património refletem a riqueza deste território e incluem a recuperação e potencialização dos rios; a gestão florestal sustentável; e a recuperação do património cultural, arquitetónico e imaterial, nomeadamente a recuperação e envolvimento das aldeias, e valorização dos saberes e atividades ancestrais. Relativamente à informação e divulgação, os participantes mencionaram dois tipos de objetivos, um associado à promoção e divulgação externa do potencial do parque, mais direcionado para o desenvolvimento do turismo local. E um segundo objetivo, relacionado com a sensibilização e a informação, para uma maior consciencialização e criação de sentimento de pertença entre habitantes e utilizadores, garantindo assim uma vivência e usufruto

responsável do território.

As medidas sugeridas pelos participantes deste grupo de trabalho são diversificadas e bastante direcionadas, espelhando os objetivos referidos. Para responder à necessidade de uma maior cooperação entre atores, foi sugerida a criação de um espaço/ plataforma para debate e troca de ideias e projetos para o parque.

A maioria dos participantes concordou que uma medida urgente será a criação de um regulamento para o usufruto do parque, ou seja, um documento que estabeleça regras – marcação de trilhos; zonas dedicadas; datas e horários para a inclusão das atividades que são desenvolvidas no parque. Para a elaboração deste documento foi sugerido o envolvimento da comunidade, desde os promotores das atividades, aos praticantes e proprietários locais.

Relativamente à recuperação e preservação do património natural as medidas passam pelo levantamento exaustivo das lixeiras, sucatas e hábitos dos habitantes do parque; a limpeza da floresta e rios através da promoção de iniciativas para a remoção de lixo e ações de combate às infestantes; a reflorestação e gestão da floresta nomeadamente através da aquisição de terrenos e elaboração de plantas florestais em conjunto com as populações; e a recuperação dos rios tornando-os inclusivamente navegáveis para a prática de desportos náuticos.

Para a dinamização do parque e valorização dos seus recursos, foram sugeridas medidas como a criação de feiras, mostras e eventos; a criação de um museu etnográfico e promoção de atividades ligadas a artefactos locais (tecelagem, moagem, etc); recuperar os moinhos e tornar os fijos visitáveis; criar centros de interpretação e a marcação de percursos pedestres orientados de acordo com os locais a visitar.

Finalmente, relacionadas com os objetivos de informação e divulgação, as medidas passam pela georreferenciação das mais-valias do parque, e a identificação e sinalização dos percursos e locais de interesse.

#### TABELAS RESUMO OBJETIVOS E MEDIDAS

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Minas e Património Mineiro (31 pontos)	Fazer um centro interpretativo sobre as Minas de Antimónio
	Fazer um centro interpretativo sobre as Minas de Carvão
	Fazer um centro interpretativo sobre as Mineração Romana do PSEP
	Criar uma rota das minas (pontos de interesse como complexo mineiro, museus, etc...)
	Identificar as concessões mineiras antigas existentes na área do parque, bem como o que foi explorado.
	Identificar as diferentes épocas de exploração mineira.
	Debater sobre futuras explorações mineiras dentro do parque, visto que o potencial mineiro nesta área é enorme.
	Colocar dentro do parque a escombreira onde estão depositados os resíduos perigosos
	Reabilitar o complexo mineiro e área envolvente
	Fazer um percurso turístico por todo o complexo mineiro, englobando o museu mineiro, antigo campo de futebol e a escombreira onde estão instalados os resíduos
	Desenvolver trabalhos arqueológicos e respetiva museologia e sinalização
	Dotar as minas com os apoios necessários à visita
	Criar um centro de interpretação no museu mineiro
	Limpar e recuperar as galerias e poços provenientes de mineração
	Falar com proprietários dos terrenos para a autorização da execução de vedação



OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Aldeias Tradicionais (20 pontos)	Criar trilhos que evidenciem os principais interesses de cada aldeia histórica, oferecendo conhecimentos a quem as visita e promovendo vivências, experiências locais e tradicionais.
	Criar um dinamismo cultural nesses espaços com festivais, concertos, etc...
	Arranjar caminho de Couce e também melhorar luz pública
	Fazer limpeza na rua do fundo do Rodialho
	Acabar o resto da estrada
	Tratar as águas das nascentes, perdas das regas
	Limpar as valetas (na Aldeia de Couce as matas estão a tapá-las)
	Ativar um programa de reabilitação urbana, apoios e regulamentação (ARU, PP, UOPG)
	Executar estrada de acesso à aldeia de Couce desde Alto Ramalho

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Estudos, informação e património imaterial (20 pontos)	Organizar sessões direcionadas para funcionários, técnicos, agentes de diversas ordens que intervêm no PSeP
	Criar equipas que andem no terreno, contactem com as pessoas residentes, pessoas que visitem, apreendam situações a melhorar, corrigir, criar o espaço para todos
Moinhos e património arquitetónico (13 pontos)	Recuperar os moinhos da ribeira de Cai Águas
	Recuperar a central elevatória de águas da Foz do Sousa(Séc. XIX)
	Incentivar os proprietários à sua recuperação com acesso dos subsídios europeus/nacionais para futuras visitas
	Recuperar os moinhos
	Limpar o mato e identificar o castro. Abrir caminhos de acesso
Património Natural (10 pontos)	Ter um moinho recuperado a funcionar e visível
	Criar incentivos para a cultura de outro tipo de planta autóctone e proibir plantação de eucalipto
	Estudar a fauna e a flora de suas margens
	Proibir a circulação apeada e autorizadas incluindo provas desportivas com fiscalização efetiva e não de acompanhamento
	Regulamentar
	Disciplinar / Ordenar / Negociar
Percursos e Sinalética (6 pontos)	Implementar formas específicas de sinalética
	Criar percursos pedestres homologados
	Estabelecer percursos e roteiros temáticos (ex: caminhos romano-medievais / moinhos e cevadas)
Descontextualizado/ Generalista (20 pontos)	Recuperar linha de força de Medas. Utilização EN 108 como porta de entrada
	Requalificar

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Despoluir os rios e cursos d'água (19 pontos)	Identificar e controlar descargas poluentes
	Sistemas de monitorização e controle de qualidade
	Estratégia de limpeza
	Sensibilização da população e concelhos a montante
	Criação de equipas com ajuda do Projeto Rios
Promover a biodiversidade (18 pontos)	Aumentar a área coberta com habitats naturais/ autóctones
	Criar áreas com outro tipo de ocupação do solo no interior de eucaliptais
	Apoiar e incentivar os proprietários e habitantes, valorizando economicamente a floresta
	Converter áreas de eucaliptal em outros tipos de floresta
	Controlar as invasoras
	Identificar, catalogar e mapear as espécies
	Reinsere as espécies autóctones da fauna e flora
	Criação de um viveiro de autóctones
Sensibilizar e envolver comunidades (11 pontos)	Envolver escolas
	Criar espaço / centro interativo com workshops de formação para receber o público em geral e as escolas em particular
	Envolver população e privados (atores sociais)
	Incorporar o valor ambiental (social e economicamente)
Valorização do património geológico (11 pontos)	Criar percursos, trilhos, painéis interativos, programas de atividades
	Identificar e mapear recursos
	Divulgar e envolver a comunidade
Preservação fojos e minas (6 pontos)	Produzir um inventário, preservação, vigilância e divulgação
	Identificar e criar áreas de segurança
Preservação (6 pontos)	Identificar, mapear e definir as áreas prioritárias
Recuperação das galerias ripícolas (5 pontos)	Limpar
	Controlar a vegetação invasora

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Recuperação das galerias ripícolas (5 pontos)	Promover o cultivo tradicional nas margens
	Criar corredores anti-fogo
Limpeza (4 pontos)	Divulgar regras
Divulgar o PSeP (4 pontos)	Criar guias temáticos
	Produzir medidas de divulgação de ações como limpeza da floresta, contagem de fauna e flora, etc...
Ordenamento (3 pontos)	Conhecer os planos de ocupação do solo
Pat. Mineiro (2 pontos)	Restaurar e recuperar as construções
Moinhos e linhas d'água (2 pontos)	Limpar o terreno e reconstruir os moinhos, envolver as populações em limpeza das linhas de água
OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 3 - FLORESTA E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Melhoria da gestão e planeamento florestal, através de uma gestão mais equilibrada, feita à escala do parque (33 pontos)	Promover a gestão sobretudo de percursos, das zonas mais visitadas, floresta de outras espécies, mais biodiversidade, logradouros comuns e fiscalização para lixos e entulhos
	Controlar as invasoras
	Realizar medidas silvícolas apoiadas financeiramente, respondendo à falta de conhecimentos
	Melhorar a gestão de áreas privadas, através da formação, limpeza, e reflorestação, atenção a pessoas mais idosas
	Promover uma floresta adequada à diminuição de incêndios e à melhoria da paisagem
	Desenvolver condições para intervenções de interesse privado e coletivo em áreas abandonadas com interesse potencial para o parque, suas populações e visitantes
	Promover a biodiversidade, através de produção intensiva / autóctone, respondendo ao problema de áreas abandonadas na serra
	Promover a biodiversidade, através de produção intensiva / autóctone, respondendo ao problema de áreas abandonadas na serra
	Aumentar o poder produtivo da floresta através de mais conhecimento técnico
	Introduzir novas espécies menos adaptadas ao fogo
	Fazer uma gestão à escala do parque, envolvendo entidades, guarda florestal, residentes e associações florestais

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 3 - FLORESTA E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Melhoria da gestão e planeamento florestal, através de uma gestão mais equilibrada, feita à escala do parque (33 pontos)	Dar maior apoio aos proprietários florestais, através por exemplo do Fundo Florestal Permanente, PDR, POSEUR e apoiar gabinete e equipas de sapadores, tal como proprietários
	Eliminar/controlar invasoras, dando incentivos e apoios à gestão ativa, através da introdução de espécies autóctones
	Perceber a distribuição da floresta, terrenos e parcelas
	Criar Banco de Terras apoiada em estratégia desenvolvimento
Aumento da eficácia da prevenção, reduzindo o risco de ignições, e do combate aos fogos (31 pontos)	Apoiar os bombeiros
	Associar o combate à prevenção
	Ativar mecanismos de deteção rápida, infravermelhos e com mais meios de ataque
	Fazer um trabalho com as populações e um melhor rescaldo dos incêndios
	Aumentar a fiscalização, coimas e multas para reduzir o elevado número de ignições
	Perceber melhor o que se passa com as ignições
	Criar e melhorar os postos de abastecimento de água para ataque a fogos, fazendo um estudo de necessidades
	Fazer um plano de defesa da floresta contra incêndios, sabendo que as ignições surgem fora do parque
	Aumentar os pontos de retenção de água
	Minimizar os efeitos dos fogos e fazer uma prevenção estrutural, isto é, uma gestão ativa dos terrenos e uma produção mais autóctone (mosaicos à escala da paisagem)
	Aumentar a resiliência aos incêndios, fazendo limpeza dos caminhos, que as mimosas e giestas ocupam
	Reduzir o impacto dos incêndios através de ataque rápido aos fogos e rescaldos bem feitos
	Aumentar a fiscalização, são os incêndios urbanos que se propagam pela floresta
	Criar equipas dedicadas às zonas de maior risco para ataque imediato, mobilizando técnicos florestais e envolvendo residentes conhecedores
	Controlar / fiscalizar depósitos de lixo. Limpar todos os lixo depósitos nas envolventes dos aglomerados antes da época de incêndios
	Controlar as ignições
	Diminuir o risco do investimento para facilitar o investimento
	Cuidar do parque como sendo deles
	Conhecer as causas dos incêndios não florestais e atuar perante a negligência e o crime

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 3 - FLORESTA E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Maior pedagogia para o valor da floresta (escolas, comunidades) e maior sensibilização dos agentes de justiça (julgamento dos casos) e dos decisores (14 pontos)	Aumentar a proximidade entre entidades, GNR e pessoas. Chegar mais rápido às pessoas
	Tornar mais claro o quadro legal da gestão florestal, evitando profusão de novas alterações e clarificando entendimentos
	Realizar ação de sensibilização nas Juntas de Freguesia com GNR, CM e escolas
	Responder os incendiários criminosos com mão dura e atenção aos inimputáveis
	Enquadrar de forma consciente e eficaz incendiários reincidentes com problemas psicológicos
	Fazer obras com conhecimento Win Win, obras com mais impacto, sinergias entre GTF, proprietários e associações
	Criar uma plataforma comum para o conhecimento, de apoio aos proprietários para limpeza, conselho florestal, sensibilização e informação ao público
	Perceber porque a sociedade não valoriza a floresta
Valorização do conhecimento existente, do conhecimento científico, ao técnico (florestal) e empírico (dos residentes) (8 pontos)	Realizar sessões de esclarecimento para aumentar rendimento da floresta
	Organizar e tornar disponível o conhecimento técnico - associação universidade/escolas
	Estudar a organização territorial nas áreas mais produtivas, percebendo o tipo de propriedade
	Reabilitar a extensão florestal, aconselhamento: para que serve o território, atuar proprietários/utilizadores, marketing floresta face aos perigos; educação florestal
	Promover o turismo de natureza; parque; trilhos
	Dinamizar outros usos - cinérgica, pastorícia
	Divulgar valorizações florestais alternativas
Valorização da economia circular (resíduos da floresta) e criação de novas atividades económicas ligadas ao mundo rural (7 pontos)	Fortalecer a economia rural - Biomassa proveniente dos cortes intensivos poderia estimular a economia circular
	Incentivar uma floresta mais diversa e outros usos, mais conservação -mel, medronho, expansão da floresta autóctone

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Regulamentação e usufruto do parque (36 pontos)	Regulamentar o uso
	Estudar, avaliar, regulamentar e fiscalizar
	Dividir o parque por setores
	Limpar e identificar os recursos, devidamente sinalizados
	Transformar/adaptar as serras, reflorestação, criar condições para o turismo, proteger determinadas zonas
	Acabar com a sinalização e realização de provas sem consentimento dos proprietários
	Sinalizar e identificar atividades que já estão regulamentadas (ex: caça)
	Criar percursos para utilização coletiva, devidamente identificados e sinalizados
	Regulamentar atividades - onde se pode ou não se pode
	Fiscalizar (florestas, rios, património)
	Regulamentar as atividades, mudar os trilhos e setorizar
	Marcar trilhos e estabelecer horários (data e hora)
	Limpar e fiscalizar
Preservação e valorização do património (33 pontos)	Elaborar plantas florestais em conjunto com as populações
	Reflorestar, adquirir terrenos e envolver pessoas
	Limpar o entulho
	Limpar os rios e criar pequenos lagos
	Repovoar, proteger e fiscalizar
	Retirar turismo
	Reflorestar áreas ardidas
	Limpar, proteger das fontes de poluição, moinhos, usufruto das margens - vigilantes da natureza
	Fazer um levantamento exaustivo de lixeiras, sucatas, fossas, e os hábitos dos locais
	Valorizar os recursos: quintas, minas, lagares, moinhos, descobertas arqueológicas
	Promover iniciativas para a remoção de lixo dos terrenos e dos rios, ações de combate às infestantes
	Chamar a atenção dos turistas para não danificar a paisagem e os rios, tomar medidas para que ondulação dos barcos não danifique as margens - erosão

OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER	
OBJETIVOS	MEDIDAS DE AÇÃO
Cooperação e envolvimento (16 pontos)	Criar um espaço/plataforma de discussão e possível colaboração sobre atividades turísticas, de forma a melhorar a experiência turística e distribuição dos recursos entre os vários atores
	Envolver a população na identificação das iniciativas locais
	Contactar proprietários e gestores da zona de caça para a marcação dos trilhos
	Promover a troca de informação entre a gestão do parque e as entidades responsáveis pela caça no parque
	Criar grupo de trabalho junto das populações
	Troca de informação entre os principais utilizadores do parque
	Marcar percursos pedestres orientados de acordo com os locais a visitar, com oferta de atividades ligadas a artefactos locais (tecelagem, moagem, etc)
	Criar centros de interpretação, ex: minas
Eventos e iniciativas (10 pontos)	Tornar os fojos visitáveis
	Promover atividades artesanais locais, workshops
	Realizar caminhadas e percursos turísticos
	Dar apoio à criação de feiras, mostras e eventos
	Georreferenciar as mais-valias do PSeP através da intervenção de equipas técnicas especializadas
Aldeias Tradicionais (20 pontos)	Identificar e divulgar locais com potencial
	Dar informação adequada e atempada sobre as decisões a tomar
	Divulgar o potencial do parque: moinhos, igreja de Foz do Sousa (316 anos)



## QUARTA SESSÃO - PROPOSTAS DE AÇÃO

Na quarta sessão do processo participativo, ocorrida na Escola Básica da Azenha em Valongo, os mais de setenta participantes comprometeram-se na construção de um conjunto de ações e propostas para o Parque das Serras do Porto num processo participativo criado pela Associação de Municípios que junta as autarquias de Gondomar, Paredes e Valongo.

O processo tem tido uma intensidade e exigência pouco comuns. As quatro reuniões realizadas em dois meses, com uma média de 80 participantes, revelaram uma riqueza científica, técnica e empírica significativa e geraram conteúdos relevantes, alguns inesperados, que serão celebrados na Festa do Parque das Serras do Porto, no dia 30 de junho, um momento onde algumas das propostas geradas irão ser testadas e experimentadas (<https://www.facebook.com/groups/festaPSeP/>).

Importa salientar que o que este processo tem mostrado uma outra forma de identificar problemas e recursos comuns, de procurar respostas e compromissos para os desafios do património natural, do património cultural, da floresta e combate a incêndios e do turismo, recreio e lazer

em zonas naturais, que se forem bem-sucedidos no Parque das Serras do Porto poderão ser replicados noutras zonas do país.

A metodologia proposta para esta quarta sessão tinha assim como objetivo identificar propostas e ações para o plano de gestão do PSeP, balizadas por um esquema geral do Plano de Gestão, e procurar identificar as mais importantes por ordem de prioridade.

Após as palavras de boas-vindas dadas pelo Presidente do município de Valongo, Dr. José Manuel Ribeiro, Teresa Andresen apresentou a matriz do programa do Plano de Gestão. Esta matriz tem por base o conhecimento da distribuição dos valores naturais e culturais, da orografia e da hidrografia da paisagem protegida e uma hierarquização da rede viária contemplando a mobilidade automóvel, clicável e pedonal e também de um conjunto de centros/destino de atividades de turismo e recreio. Estes centros coincidem com lugares – aldeias dentro do limite do parque ou na sua periferia e ainda lugares como santuários, fojos, etc – e assentam na distribuição de um conjunto de funções já instaladas ou a instalar.



Figura 13 - Fotografia: José Carlos Mota



As sessões paralelas que se seguiram dividiram os participantes por grupos temáticos, cuja formulação se passou a aproximar da definição de objetivos do Plano de Gestão, a saber:

- Conhecimento, conservação e valorização do património cultural;
- Conhecimento, conservação e valorização do património natural;
- Gestão sustentável da floresta: usos, recursos e adaptação às alterações climáticas;
- Promoção do parque como destino qualificado e seguro de recreio, turismo e lazer.

Cada grupo focou a atenção nos objetivos mais valorizados pelos participantes na sessão anterior e a partir da lista de medidas sugeridas nessa ocasião e nas propostas de plano de gestão apresentadas no início da sessão, os participantes identificaram as três medidas mais importantes e para cada uma delas sugeriram:

- Atividades para a concretização das medidas, desejavelmente territorializadas (orientada pela Carta das Propostas do Plano de Gestão);
- Atores a envolver no processo;
- Meios e recursos a mobilizar;
- Ações para a sua experimentação na festa do Parque em junho.

A apresentação dos contributos e o debate entre participantes, refletindo sobre apostas e prioridades (ver anexo) e solicitando ideias para as duas próximas sessões (convidados e preparação da ação experimental), permitiram definir o seguinte conjunto de propostas prioritárias:



Figura 14 - Fotografia: José Carlos Mota

## GRUPO 1 – CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

### Moinhos e Aldeias

- Caminhadas por trilhos de visita a moinhos (ruínas e a funcionar);
- Percursos temáticos (geologia, património cultural (minas e outros), biologia.);
- Limpezas de infestantes;
- Raid fotográfico;
- Visita casa-pátio;
- Visita as aldeias para visita de casas pálios;
- Workshop sobre técnicas vernaculares de construção;
- Sinalética informativa (zonas);
- Workshops e performances (Jogos tradicionais / observar ação tradicionais / festividades típicas / lendas já conhecidas)
- Festa música e piquenique ao almoço (aldeias)
- Publicitar a festa

### Minas e Património Mineiro

- Visitar minas;
- Concurso fotográfico minas;
- Workshop de interpretação de uma paisagem de mineração / arqueológico;
- Recriação das técnicas de exploração romana do ouro;
- Trilho com passagem por trabalhos mineiros;
- Workshop sobre espólio usado e deixado pelos romanos;
- Ação de sensibilização direcionada para a população para entregar espólio que possuam em casa;
- Identificar o castro (Couce) e limpeza;
- Maleta pedagógica com espólio;

- Visita guiada pelos túneis romanos;
- Fazer uma visita subterrânea - Fojo das Pombas

## GRUPO 2 - CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL

### Rios e Qualidade das Águas

- Ação de limpeza de rios, margens e percursos + Caminho, Trail, Gincana, Canoagem;
- Ligar ao projeto dos moinhos;
- Workshop de monitorização da qualidade da água (envolver projeto Rios);
- Workshop sobre biodiversidade do Parque (diferentes grupos)
- Adoção de troços de rios;

### Biodiversidade

- Mapear e conhecer a biodiversidade
- Ação de limpeza dirigida a floresta (lixos e invasoras);
- Ação de formação sobre descasque de acácias;
- Ação de plantação com crianças (projeto 100 mil árvores);
- Feira de trocas de produtos da serra (sementes, plantas e outros);
- Mostra através de fotos e filmes sobre as atividades desenvolvidas;
- Ensinar a fazer a compartimentação de produção no meio da monocultura;
- Festival vídeo 1 minuto PSeP

## GRUPO 3 - GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA: USOS, RECURSOS E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

### Gestão Florestal

- Trilho com limpeza de lixos;
- Dar a conhecer exemplos de boa gestão na área do parque
- Assinar protocolos/compromissos
- Ações com proprietários pequenos (sensibilização);
- Celebrar as árvores autóctones residuais, sobreiros, carvalhos, etc...;
- Ação relacionada com o linho (linho galego) e o papel;
- Ação de identificação de invasoras;

### Incêndios

- Ação de sensibilização para o combate ao incêndio (ponto de abastecimento);
- Ação de incêndio controlado;

## GRUPO 4 - PROMOÇÃO DO PARQUE COMO DESTINO QUALIFICADO E SEGURO DE RECREIO, TURISMO E LAZER

### Regulamentação e usufruto

- Conseguir testar o regulamento na festa do parque (sensibilidade dos locais, modos de deslocação, atividades, ...);
- Ação com/para motards (testemunhos de boa utilização, código de conduta);
- Ações de limpeza;
- Colocação de caixotes de lixo;
- Ação de educação relacionada do lixo;
- Sinalização (entradas e percursos);

### Preservação de valorização do património

- Ação de limpeza de floresta e rios;
- Conhecer estórias dos locais;
- Estórias dos sítios;
- Recriação da vivência e trabalhos das minas (
- Simular o garimpar do ouro (Batedor sedimentos das zonas de depósitos secundários do parque para encontrar mais ouro)
- Visitas guiadas aos locais de interesse.



Figura 15 e 16 - Fotografia: José Carlos Mota

## QUINTA SESSÃO - PROPOSTAS E DEBATE COM ESPECIALISTAS

A quinta sessão do processo participativo, realizada na Escola Básica de Recarei em Paredes, foi uma sessão de trabalho muito produtiva na qual foi possível elaborar um conjunto relevante de atividades para os I Encontros do Parque das Serras do Porto, que se pretende que constitua um exercício de experimentação de algumas das propostas do plano de gestão que está neste momento em desenvolvimento e uma celebração do trabalho participativo que temos feito nestes meses.

A sessão contou com a presença do Presidente José Manuel Ribeiro, em representação do Conselho Executivo, das equipas técnicas municipais que têm sido um pilar fundamental neste processo e de muitos participantes (cerca de sessenta), mostrando o entusiasmo que o projeto tem criado.

Neste encontro participou um conjunto de convidados que trocou com os grupos de trabalho conhecimentos e experiências enriquecedoras para a concepção das actividades: Cláudia Albino, designer, João Nunes, designer, Milene Matos, bióloga e Joaquim Pavão, músico.

### I ENCONTROS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

Para elaborarem as ações propostas para o I Encontros do Parque das Serras do Porto cada grupo preencheu uma ficha com as propostas, definindo todos os pormenores para a sua operacionalização:

- Nome da Ação;
- Equipa Responsável;
- Plano da Ação; Duração;
- Logística;
- Parceiros;
- Divulgação.

As atividades propostas foram consolidadas e incorporadas ao programa final do evento.



Figura 17 – Fotografia: Juliana Monteiro



TABELA DE ATIVIDADES	
TEMAS	ATIVIDADES
RETRATAR (ação realizada no dia 13 de junho)	Atividades de partilha e conhecimento das escolas na envolvente do Parque
CONHECER O PARQUE manhã 30 de junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percursos e trilhos / caminhadas/ visita de boas práticas + Raide fotográfico no Parque</li> <li>Ação visita a propriedade florestal bem gerida</li> </ul>
ENVOLVER no Parque manhã 30 de junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de limpeza Rios, Floresta e Envoltentes urbanos + Workshop</li> <li>Ações de Plantação + Ação descasque acácias</li> <li>Ação Motociclistas no Parque</li> <li>Ação de sensibilização para o fogo e o lixo</li> </ul>
ANIMAR O PARQUE tarde 30 de junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades de mineração/ vivência do período romano</li> <li>Novos produtos da economia do espaço rural</li> <li>Pequenos eventos nas aldeias (JF).</li> </ul>
CELEBRAR O PARQUE tarde 30 de junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assinatura dos acordos de compromisso</li> <li>Lanche partilhado</li> <li>Encerramento com o Hino do Parque</li> </ul>

40



Figura 18, 19, 20 e 21 – Fotografia: Isabella Rusconi e José Carlos Mota

TABELA DE AÇÕES				
NOME DA AÇÃO	EQUIPA RESPONSÁVEL	PLANO DE AÇÃO	LOCAL	DURAÇÃO
Recriação histórica de uma mina romana	Alto Relevo – Clube de Montanhismo	Visitas guiadas a uma mina preparada com iluminação da altura (lucernas), com sons típicos das minas e com a existência de “romanos” (pessoas a encarnar a personagem) a explicar como se explorava o ouro.	Mina na encosta Sta. Justa	Início 15h30 Fim 16h30
O Fogo e a Serra (acção queimadas)	Vitorino Fausto (Oficial Bombeiro - B.V. Cete) António Leão (Bombeiro 2ª - B.V. Cete) João Marques (Altri Florestal/Afocelca) Fátima Esteves (Direcção B. V. Valongo) Helena Esteves (Direcção B. V. Valongo)	Identificação dos locais (aldeias) onde a prática é mais recorrente. Promover sessões teórico/práticas sobre a realização de queimadas de modo seguro nos locais identificados. Sinalética simples visual (verde/vermelho) em locais pré definidos como potenciais locais do uso indevido do fogo.	Locais a identificar (a 15 de junho)	Início 09h00 Fim 11h30
Motociclismo Responsável	Fernando Ferreira André Ferreira Pedro Messias	Criar Código de Conduta Divulgar Código de Conduta nas redes sociais Acção de sensibilização aos praticantes Distribuição de panfletos e autocolantes	Sra do Salto - Ponte de Couce	Início 10h00 Fim 11h30
Mini peça teatro/dança atinente à preservação dos rios	Manuela Faria - APRISOF Rancho Folclórico de Zebreiros	O Sousa e Ferreira são rios âncora no projeto das Serras do Porto e este grupo de dança (26 elementos) pertencente ao Rancho Folclórico de Zebreiros acompanha-nos, há alguns anos, com uma mini peça teatro/dança atinente à preservação dos rios.		

41

TABELA DE AÇÕES				
NOME DA AÇÃO	EQUIPA RESPONSÁVEL	PLANO DE AÇÃO	LOCAL	DURAÇÃO
Jogos ou performances, caminhada, mini-trail, bouldering, poesia, raid de fotografia,	ngelo Neto	Dinamizar uma atividade no dia 30/6 na zona do Salto ou arredores...algo relacionado com jogos ou performances, caminhada, mini-trail, bouldering, poesia, raid de fotografia, etc...	Zona do Salto ou arredores	
De Couce à Santa Justa pelas riquezas das Serras do Porto	Alto Relevo – Clube de Montanhismo; Alexandre Lima e equipa FCUP; Professoras (e alunos) do Agrupamento de Escolas de Campo ("Equipa Escola Básica da Azenha"); David; etc.	Miúdos da Escola da Azenha vão manifestar-se artisticamente e os resultados vão ilustrar o convite; - Caminhada: 10h00 Couce; 10h30 caminho interior de Couce com interpretação Biologia; 11h30 moinhos do Cuco (visita a moinho em funcionamento) e rápidos do Castelo; 12h30 exposição Escola Básica da Azenha, "paragem técnica", almoço volante (a trazer por cada caminheiro); 13h30 arranque no Corredor Ecológico; 14h00 oficina de bateia no açude da ARCA; (15h00 passagem pela Quinta da Ivanta, se possível); 15h30 chegada a mina para a ação "Recriação histórica de uma mina romana"; 16h30 partida para a Santa Justa (festa); 17h00 chegada à Santa Justa.	Couce	Início 10h00  Fim 17h00

TABELA DE AÇÕES				
NOME DA AÇÃO	EQUIPA RESPONSÁVEL	PLANO DE AÇÃO	LOCAL	DURAÇÃO
A Vida rural entre Couce e Beloi	José Almeida (hab. da Aldeia de Couce) Eva Almeida (hab. da Aldeia de Couce)	Couce - pastorícia - conduzir um rebanho de cabras e ordenhar Caminhando entre Couce e Beloi Beloi - moer o milho e aprender a cozer o pão	Couce e Beloi	
A Vida na Casa Pátio	Maria Antónia Natália Félix	Visita a Casa Pátio e atividade agrícola tipo Mel, Colheita.. Interpretação da arquitetura e sua história	Aguiar	Início 14h00  Fim 16h00
Controlo de invasoras: acácias (mimosa, austrália) e háqueas	Lúcia Baptista; Joaquim Santos; António Ferreira	Descasque de Acácias em zonas ribeirinhas	Silveirinhos ou outra ribeira	Início 09h30  Fim 12h30
Limpeza da margem de rios	António Gonçalves (Gondomar) Vitor Parati (Valongo) Jorge Gomes / Amandio Moreira/ Ana Maria da Rocha Carvalho (Paredes) Gabriel Vidinho	Limpeza da margem em troços: Sousa: Margem esquerda da Companhia das Águas até Covelo, Limpeza do caminho da linha Sousa: Desde a ribeira de Santa Comba até o Salto Ferreira: Na aldeia de Couce		Início 09h00  Fim 12h00
Central de captação de águas do Sousa - Linha Midões - Ribeira de Cai Águas	Moinhos de Jancido	Visitar a central de captação de águas. Caminhada pela linha de Midões, subida da Ribeira de Cai Águas com passagem pelos diversos moinhos. Eventualmente visitar as minas de Montalto (Covelo)	Foz do Sousa (Gondomar)	Início 09h00  Fim 12h00
Biogeodiversidade e outros	Pedro Rocha Ricardo Mendes Fernando Santos Vitor Pereira	Trilho, observar, interpretação, conhecer	Covelo - Senande - Senhora do Salto	Início 09h00  Fim 12h30

## SEXTA SESSÃO - PROPOSTAS E PLANEAMENTO DE AÇÕES EXPERIMENTAIS

A sexta sessão do processo participativo, realizada na Escola Básica do Passal em São Pedro da Cova, município de Gondomar, teve como objetivo principal consolidar e validar as ações finais propostas para o I Encontros do Parque das Serras do Porto.

A sessão foi composta por três grupos de trabalho, divididos por municípios, com o objetivo de articular as ações definindo compromissos e responsabilidades entre os cidadãos e as Câmaras Municipais.

Como resultado da sessão ficaram definidas **16 ações** que aconteceriam durante o I Encontros do Parque das Serras do Porto no dia 30 de junho.



Figura 22, 23, 24 e 25 - Fotografia: Isabella Rusconi e José Carlos Mota

## AÇÕES PARA O I ENCONTROS PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

### PAREDES

**Caminhada de Covelo ao Salto / Raid fotográfico (6 km):** observar, interpretar, conhecer e registar  
8h00m – Concentração no parque de estacionamento do Salto  
8h30m – Saída para Covelo  
9h00m – Início da caminhada de Covelo, com Raid fotográfico (haverá uma máquina disponível para que cada participante interessado possa fotografar em dois momentos e apresentar a concurso duas fotografias, que serão disponibilizadas no Facebook e, a que tiver mais gostos vencerá)  
11h30m – chegada ao Salto

**Limpeza na margem do rio Sousa**  
9h00m – Concentração no Parque de merendas do Salto;  
9h30m – início da ação na margem esquerda do Rio Sousa entre o Salto e a foz da Ribeira de St.ª Comba;  
11h30m – Fim da ação

**O Parque em Fotografia**  
10h30m – Abertura da exposição fotográfica no Centro de Interpretação da Senhora do Salto  
14h00m – Fim da ação

**Jogos ribeirinhos e “bouldering” ou trepa pedros**  
10h30m – Concentração no Centro de Interpretação da Senhora do Salto  
- Margem do Rio Sousa e rochas envolventes do Salto  
13h00m – Fim da ação

**Coreografias temáticas**  
11h45m – 1ª coreografia no anfiteatro: “ O Mar de Paredes”  
11h50m – Fim da ação  
11h55m – 2ª Coreografia na Varanda do rio Sousa: “Biodiversidade no Rio Sousa”  
12h00m – Fim da ação  
12h05m - 3ª coreografia no leito do rio Sousa: “Poluição nas zonas ribeirinhas”  
12h10m – Fim da ação

**Batismo das marmitas de gigante (sinalização pedagógica)**  
“Batismo das marmitas de gigante” - Poster identificativo das diferentes marmitas de gigante e póster com o conteúdo explicativo do seu processo de formação

**Workshop “As rochas atuais e os paleoambientes de há 500 milhões de anos”**  
12h30m - Concentração no Centro de Interpretação da Senhora do Salto  
12h55m- Fim da ação

**Poesia na Garganta (distribuição de pequenos texto de poetas locais)**  
13h00m – Piquenique

**Mini-Trail com descasque da acácia-mimosa**  
14h30m – Início do Mini-Trail com descasque simbólico da acácia-mimosa  
15h30m – Chegada a Aguiar - Visita a Casa Pátio (rústica) – visualização e interpretação dos espaços funcionais; visita à cozinha tradicional e elementos para a confeção do pão (masseira, forno,..) – Degustação

**A Vida na Casa-Pátio**  
14h30m – Início do percurso (junto ao infantário)  
14h45m – Visita à Casa-Pátio (nobre) – observação e interpretação do início do ciclo do pão (campo de milho, espigueiro, eira, ..)  
15h30m – Visita a Casa-Pátio (rústica) – visualização e interpretação dos espaços funcionais; visita à cozinha tradicional e elementos para a confeção do pão (masseira, forno,..) – Degustação (animação com acordeão do Rancho Folclórico de Aguiar de Sousa) Workshop – “ o mel e seu processo” – Degustação  
16h30m – Fim da ação  
17h00m – Concentração em Santa Justa

### VALONGO

#### Conhecer

**Ações das escolas:**  
**Caminhada entre Couce e Azenha** - Agrupamento de Escolas de Campo/Escola Básica da Azenha, incluindo visita aos Moinhos do Cuco e teatro de marionetas na escola (Programa Escolhas / Projeto Papalagui - Centro Social de Ermesinde). Colaboração do Alto Relevo e participação do Agrupamento de Escuteiros de Campo  
**Caminhada entre Parque da Juventude e Azenha** - Agrupamento de Escolas de Valongo (a confirmar)  
**Recriação histórica da mineração romana**  
Ponto de encontro: Azenha  
Duração: 13h30 às 16h30  
Responsáveis: Alto Relevo - Clube de Montanhismo e FCUP  
Descrição: Percurso na Santa Justa, com oficina de bateia no açude do Rio Simão e recriação de mineração subterrânea em local a indicar

#### Envolver

**Valorizar a floresta** - controlo de acácias pela técnica do descasque  
Ponto de encontro: acesso à ribeira de Silveirinhos  
Duração: 09h00 às 12h00  
Responsáveis: Lúcia Baptista (Aprisof), Município de Valongo, CRE.Porto, Navigator, Bombeiros Voluntários  
Descrição: Ação de controlo de espécies invasoras, nomeadamente acácias, através da técnica do descasque. Sensibilização para a boa gestão florestal e para os cuidados a ter no que respeita a queimas

#### Animar

**A vida rural em Couce**  
Ponto de encontro: Couce  
Duração: 13h30 às 15h30  
Responsáveis: habitantes de Couce  
Descrição: Contacto com as tradições rurais, incluindo interação com o rebanho da aldeia, visita aos campos de milho e experiência de malhar as espigas na eira  
**Celebrar**

**Momento de celebração do Parque e do processo participativo e de convívio**  
Ponto de encontro: Parque de Lazer da Santa Justa  
Duração: 17h00 às 20h00  
Responsáveis: Municípios, Arq.ª Teresa Andresen, equipa da UA com coordenação Prof. José Carlos Mota  
Descrição: Concentração no Parque de Lazer da Santa Justa, para momento de assinatura de acordos de compromisso, reconhecimento pelo envolvimento no processo participativo e entoação do Hino ao Parque pelos alunos do Centro Escolar de Recarei, assim como momento de convívio com piquenique partilhado.



## GONDOMAR

### Conhecer

#### A descoberta de Gondomar- Caminho de Midões

Percurso de +/- 10 Km

9h00 – Parque Merendas Covelo;

9h30 – Início da caminhada

Este percurso pretende divulgar parte da antiga linha férrea de transporte de carvão, entre a mina de carvão a céu aberto de Midões e o rio Douro.

As minas de Midões exploraram o carvão (antracite) entre cerca de 1880 e 1932, altura em que encerraram sendo mais tarde vendidas à Companhia das Minas de S. Pedro da Cova não sendo mais reabertas.

A linha é atravessada por mais de uma dezena de linhas de água usadas como sistemas de partilha de água para os regadios tradicionais e que alimentava uma rede de moinhos, desativados há mais de 40 anos, e que agora estão em recuperação por um movimento de cidadãos.

Chegada – 12h30

### Envolver

#### Bioblitz no caminho de Midões (no mesmo percurso da caminhada) – 9h30-12h30

O BioBlitz é um evento que tem como objetivo encontrar e identificar o maior número possível de espécies (fauna e flora), presentes no percurso, funcionando como uma “inventariação biológica relâmpago”.

Um Bioblitz difere de outros inventários científicos pelo intenso esforço de concentrar muitas pessoas – especialistas de várias áreas, voluntários, famílias, alunos, professores e outros membros da comunidade – com a determinação comum em descobrir a Biodiversidade de um determinado local.

### Animar

#### Exposição fotográfica “ A Central de captação de água do Sousa”

#### Atuação da peça de teatro do Rancho Folclórico de Zebreiros “A dança dos Rios”

- grupo de 26 elementos;  
- dança-teatro sobre a importância da proteção dos rios;

#### Atuação dança jovens Wish Ferreirinha (sujeito a confirmação)

#### As abelhas na Serras do Porto

Diálogos de Primavera – oficina

Esta ação contempla explicitação sobre o ciclo do mel em Foz do Sousa e Covelo; demonstração de colmeias e prova de mel.

#### Museu Mineiro de S. Pedro da Cova

A história do carvão em Gondomar/ Minas de S. Pedro Cova

Jogo “Quem é quem na floresta” – CEA Quinta do Passal



Figura 26, 27, 28, 29 e 30 - Fotografia: Isabella Rusconi e José Carlos Mota

## ENCONTROS COM O PARQUE

Encontros com o Parque das Serras do Porto foi realizado no dia 30 de junho, com um programa que integrou um conjunto de atividades divididas por quatro temas:

- Conhecer
- Envolver
- Animar
- Celebrar

As atividades que compõem os temas foram inicialmente propostas pelos grupos de trabalho na reunião ocorrida dia 18 de maio e consolidadas na sessão do dia 15 de junho.

O êxito na parceria entre os grupos de trabalho e as Câmaras Municipais resultou em uma festa incrível.



Figura 31, 32, 33 e 34 - Fotografia: Isabella Ilascioni e José Carlos Mota







**SERRAS  
DO PORTO**  
GONDOMAR PAREDES VALONGO

ENCONTROS COM O PARQUE  
**I EDIÇÃO**

**30/06  
2018**

**CONHECER  
ENVOLVER  
ANIMAR  
CELEBRAR**



**SERRAS DO PORTO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO**



# ENCONTROS COM O PARQUE 1ª EDIÇÃO



## ÓRGÃOS DE GESTÃO

**Conselho Executivo**  
José Manuel Ribeiro, Presidente  
Marco Martins  
Alexandre Almeida  
**Asssembleia-Geral**  
Cláudia Manuela Ramos Vieira, Presidente  
Francisco Manuel Moreira Leal  
Ana Maria Martins Rodrigues  
Carlos Alberto Silva Reis  
Elias Acácio da Silva Barros  
José Fernando da Silva Moreira  
Orlando Caspar Rodrigues  
Paulo Jorge Esteves Ferreira  
Paulo Jorge Moreira da Silva  
**Conselho Fiscal**  
Ana Maria Moura Santos, Presidente  
Mário Jorge Gadilho Tavares  
Renato Cardoso de Almeida  
**Assessoria aos Órgãos de Gestão**  
Ana Cristina Ferreira  
Gisela Alcino Martins  
Mónica Antunes

## FICHA TÉCNICA

**gestão técnica**  
**Coordenação geral**  
Teresa Andreia  
Gonçalo Andrade (XSCAPE)  
**Processo participativo**  
José Carlos Mota (UA)  
Catarina Toldador (UA)  
Isabella Rusconi (UA)  
José Oliveira (UA)  
Juliana Monteiro (UA)  
**Geologia e mineração do ouro**  
Alexandre Lima (FCUP)  
João Moutinho (ARCM)  
Roberto Matias (UPM)  
Sara Leal (FCUP)  
Vitor Gandra (ARCM)  
**Floresta e defesa contra incêndio**  
António Salgueiro (GFF)  
Paulo Fernandes (UTAD)  
Carlos Loureiro (GFF)  
**Património natural**  
Paulo Alves (FLORADATA)  
Duarte Silva (FLORADATA)  
David Fernandes (FLORADATA)  
Joana Sá (FLORADATA)  
**Património cultural**  
Teresa Andreia  
Gonçalo Andrade (XSCAPE)  
Lino Tavares Dias  
**Turismo e recreio**  
Carlos Costa (IDOTOUR)  
José Mendes (IDOTOUR)  
**Associações municipais**  
**Coordenação geral**  
Raquel Viterbo (CMV)  
**Geologia e mineração do ouro**  
Rosa Bessa (CMG)  
Antónia Silva (CMP)  
Natalia Félix (CMP)  
Gisela Martins (CMV)

## Floresta e defesa contra incêndio

Teresa Neves (CMG)  
Miguel Rodrigues (CMP)  
José Gonçalves (CMV)  
**Património natural**  
Vieira Rodrigues (CMG)  
Mª João Nunes (CMP)  
Raquel Viterbo (CMV)  
**Património cultural**  
Natalia Félix (CMG)  
Antónia Silva (CMP)  
Cristina Madureira (CMV)  
**Urbanismo**  
Marta da Paz Dias (CMG)  
Mário João Nunes (CMP)  
André Fernandes (CMV)  
**Assessoria Jurídica**  
Laurinda Cerqueira (CMG)  
Carlos Gonçalves (CMG)  
Silvia Pereira (CMP)

**FCUP** Faculdade de Ciências da Universidade do Porto  
**UTAD** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
**UPM** Universidad Politécnica de Madrid  
**ARCM** Alto Relievo Clube de Montanhismo  
**GFF** Gestão Integrada de Fogos Florestais  
**UA** Universidade de Aveiro  
**BMSP** Associação de Municípios Parque das Serras do Porto  
**CMG** Câmara Municipal de Gondomar  
**CMP** Câmara Municipal de Paredes  
**CMV** Câmara Municipal de Valongo

O programa que se oferece nesta 1ª edição dos Encontros com o Parque resulta de propostas dos cidadãos que estiveram presentes entre fevereiro e junho do presente ano no processo participativo do Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto e da conjugação de esforços entre participantes, associações, empresas e municípios envolvidos. Trata-se de uma ação experimental de alguns dos conceitos e atividades que irão integrar o futuro programa de ação do Plano.

INSCRIÇÕES e Programa detalhado aqui:  
[www.serrasdoporto.pt](http://www.serrasdoporto.pt)  
[www.facebook.com/serrasdoporto](https://www.facebook.com/serrasdoporto)



**30/06  
2018**

**PARQUE  
DAS SERRAS  
DO PORTO**

**CONHECER  
ENVOLVER  
ANIMAR  
CELEBRAR**

**ENCONTROS COM O PARQUE 1ª EDIÇÃO**

**ENCONTROS COM O PARQUE 1ª EDIÇÃO**

# PROGRAMA ENCONTROS COM O PARQUE 1ª EDIÇÃO

CONHECER  
ENVOLVER  
ANIMAR  
CELEBRAR



## COVELO

- 1 9h00m**  
**Parque Merendas de Covelo**  
Caminhada pelo antigo caminho de Midos

9h30m  
Caminhada pelo antigo caminho de Midos - percurso de +/- 10 Km

Organização: Moínhos, Jancido & APRIOP  
9h30m  
Biobltz no caminho de Midos

Organização: Município de Gondomar e Floradisa

- 2 14h30m — 16h30m**  
**Covelo**

Exposição fotográfica "A Central de captação de água do Sousa"

Peça de teatro do Rancho Folclórico de Zebreira "A dança dos Rios"

Recriação do trabalho mineiro de S. Pedro da Cova

Atuação de grupo dança juvenil

Dilógos de Primavera—oficina "As abelhas nas Serras do Porto"

Jogo "Quem é quem na floresta"—CEA Quinta do Passal

Mostra das Vergadas Aromáticas

Organização: Município de Gondomar/Appleoff Museu Mineiro de S. Pedro da Cova

## SALTO

- 3 9h00m**  
**Parque de estacionamento do Salto**

Caminhada de Covelo para o Salto / Raid fotográfico (aprox. 6Km)

9h30m  
Saída para Covelo (de autocarro)

9h00m — 11h30m  
Caminhada do Covelo para o Salto,

Organização: Grupo de cidadãos do processo participativo e Agrupamento de Escolas de Vila

- 4 9h00m**  
**Parque de merendas do Salto**

Limpeza na margem do rio Sousa

9h15m — 14h00m  
Abertura da exposição "Reutilização do tempo", reutilização de garrafas de plástico - Casa do Salto;

9h30m — 11h30m  
Ação na margem esquerda do Rio Sousa entre o Salto e a foz da Ribeira de Stª Comba

Organização: Grupo de cidadãos do processo participativo, Município de Paredes e Agrupamento de Escolas de Vila

- 5 10h00m — 12h00m**  
**Semera do Salto**

Ação de sensibilização "Motociclismo Responsável"

Organização: Organização Moto Clube do Porto e Município de Paredes

- 6 10h30m — 14h00m**  
**Parque em Fotografia / Vídeo**

Abertura da exposição fotográfica (Centro de Interpretação da Senhora do Salto)

Abertura da projeção de vídeo Parque das Serras do Porto—Casa do Salto

Organização: Ângelo Neto

- 7 10h30m — 13h00m**  
**Salto**

Jogos ribeirinhos e "bouldering" ou trepa pedras

Atividades nas margens do Rio Sousa e rochas envolventes de Salto

Organização: Agrupamento de Escolas de Vila, Município de Paredes e Benjamin Barro

- 8 11h00m — 12h00m**  
**Salto**

Coreografias temáticas (Salto)

Anfitrião ao ar livre: "O Mar de Paredes"

Varanda do rio Sousa: "Biodiversidade no Rio Sousa"

Leito do rio Sousa: "Poluição nas zonas ribeirinhas"

Organização: Agrupamento de Escolas de Vila

- 9 9h00m — 14h00m**  
**Salto**

Batismo das marmitas de gigante (simulação pedagógica)

Organização: Agrupamento de Escolas de Vila e Município de Paredes

- 10 12h30m**  
**Centro de interpretação da Senhora do Salto**

Workshop "As rochas atuais e os paleoambientes de há 500 milhões de anos"

Organização: Município de Paredes

- 11 12h30m**  
**Salto**

Poesia na Garganta (distribuição de pequenos textos de poetas locais)

Organização: Ângelo Neto

## AGUIAR

- 12 14h30m**  
**Do Salto a Aguiar**

Mini-Trail com descasque da acácia-mimosas

15h30m  
Encontro e participação nas atividades da ação "A vida na Casa-Pátio".

Organização: Ângelo Neto, Município de Paredes, JF de Aguiar de Sousa e Associação Aguiar de Sousa Alva

- 13 14h30m — 16h30m**  
**Aguiar**

A Vida na Casa-Pátio

14h30m  
Início da atividade

14h45m  
Visita à Casa Pátio (mobre) — observação e interpretação do início do ciclo do pão (campo de milho, espigueiro, eira...)

15h30m  
Visita à Casa-Pátio (rústica) — visualização e interpretação dos espaços funcionais: visita à cozinha tradicional e elementos para a confecção do pão (massa, forno...); degustação e animação com acordeão do Rancho Folclórico de Aguiar de Sousa

Workshop — "O mel e seu processo" — Degustação

Organização: CMP, JF de Aguiar de Sousa e Associação Aguiar de Sousa Alva

16h30m  
Partida para Santa Justa

## ACESSO À RIBEIRA DE SILVEIRINHOS

- 14 09h00m — 12h00m**

Valorizar a floresta - controlo de acácias pela técnica do descasque

Organização: APRIOP e Município de Valongo, com a colaboração do CRE-Porto e The Navigator Company

- 15 13h15m — 15h45m**  
**Azenha**

A vida rural em Couco

Contacto com as tradições rurais, incluindo interação com o rebanho de aléxia, visita aos campos de milho e experiência de malhar as espigas na eira, seguido de circuito pedonal com visita a molinos.

Organização: Habitantes da aldeia de Couco, com a colaboração do Município de Valongo

- 16 13h30m — 16h30m**  
**Azenha**

Experimentar a mineração romana

Percurso na Santa Justa, com oficina de batela no aqude do rio Simão e visita a mina com exploração in loco dos processos associados à mineração romana,

Organização: Alto Relievo - Clube de Montanhismo e Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com a colaboração do Município de Valongo

- 17 16h30m — 17h00m**  
**Parque da Cidade de Valongo**

Treino de Trail na Santa Justa

Caminhada pelo Corredor Ecológico entre Couco e a Escola Básica da Azenha, com visita aos Moínhos do Couco e teatro de marionetas na escola.

Organização: Agrupamento de Escolas de Campo/Escola Básica da Azenha, com a colaboração do Centro Social de Ermesinde/Projeto Paisagiu, Alto Relievo - Clube de Montanhismo, Agrupamento de Escuteiros de Campo e Município de Valongo.

- 18 17h00m — 20h00m**

Momento de celebração do Parque e do processo participativo e de convívio

Concentração no Parque de Lazer da Santa Justa, para momento de assinatura de acordos de compromisso, reconhecimento pelo envolvimento no processo participativo e entoação do Hino ao Parque pelos alunos do Centro Escolar de Recarei, assim como momento de convívio com piquenique partilhado.

17h00m — 18h00m  
Largo da Capela de Santa Justa e Santa Rufina

Abertura e intervenções

Assinatura de acordos de compromisso

Reconhecimento pelo envolvimento cívico no processo participativo

Hino ao Parque, pelos alunos do Centro Escolar de Recarei

Largada de Pombos, pela Sociedade Columbófila de Sobrado

- 20 18h00m — 20h00m**  
**Parque de merendas**

Piquenique convívio partilhado

Degustação de biscoitos de tróite, confeccionados pela Escola Secundária de Valongo

Animação pelos Filhos da Pauta

- 21 19h00m — 20h00m**  
**Envolvimento à Capela de São Sabino**

Jogos tradicionais, pela Associação Recreativa, Cultural e Social de Silveirinhos

22 19h00m — 20h00m  
Capelas de Sta. Justa e Sta. Rufina e de S. Sabino

Possibilidade de visita às capelas, incluindo subida ao zimbório da Capela de Santa Justa

23 18h00m — 19h00m  
Tanque

Atividade "O Parque aos olhos dos anfitriões", pela Associação Portuguesa de Herpetologia

24 18h30m  
Corco

Atividade "Trapes com Histórias Musicais", com Sapir Cristal

25 17h00m — 18h00m  
Itinerante

"A minha voz na rádio", pelo Centro Social de Ermesinde (Rádio comunitária Zona 2)

Recolha de testemunhos áudio junto dos participantes

26 18h00m — 20h00m  
Itinerante

"Memórias instantâneas"

Fotografias pdaorid, para recordação do evento

## ESCOLAS

Atividades dirigidas à comunidade escolar

- 27 9h00m — 12h30m**

Caminhada entre Couco e Azenha

Caminhada pelo Corredor Ecológico entre Couco e a Escola Básica da Azenha, com visita aos Moínhos do Couco e teatro de marionetas na escola.

Organização: Agrupamento de Escolas de Campo/Escola Básica da Azenha, com a colaboração do Centro Social de Ermesinde/Projeto Paisagiu, Alto Relievo - Clube de Montanhismo, Agrupamento de Escuteiros de Campo e Município de Valongo.

- 28 10h00m — 12h30m**

Caminhada entre Parque da Cidade e Azenha

Caminhada pelo Corredor Ecológico entre o Parque da Cidade de Valongo e o lugar da Azenha, com regresso ao ponto de partida.

Organização: Agrupamento de Escolas de Valongo, com a colaboração do Município de Valongo

- 29 10h00m — 12h30m**

Caminhada entre ES de Recarei e a Ribeira de Bustelo

Caminhada até à Ribeira de Bustelo. Colocação de calças-ninho; formação de grupos de trabalho; distribuição de guias de campo e material de apoio; exploração da fauna/flora nos terrenos contíguos ao percurso da caminhada; fichas de trabalho.

Palestra na Escola Básica de Recarei (comunidade de preservação da Natureza/Parque das Serras do Porto e de construção de ninheiros

Organização: EB de Recarei

CONHECER  
ENVOLVER  
ANIMAR  
CELEBRAR

INSCRIÇÕES e Programa detalhado aqui:  
[www.serrasdoporto.pt](http://www.serrasdoporto.pt)  
[www.facebook.com/serrasdoporto](https://www.facebook.com/serrasdoporto)



## PAISAGEM PROTEGIDA REGIONAL PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

### UMA AGENDA COMUM

Tomando como ponto de partida os conteúdos dos ESTUDOS PRÉVIOS DO PLANO DE GESTÃO (AMPSeP, fevereiro de 2018) contendo cinco relatórios temáticos sobre mineração, ocupação do solo e floresta, defesa contra incêndio, património natural (geodiversidade e biodiversidade) e património cultural e uma primeira interpretação da história do PSeP, os participantes no processo participativo do Plano de Gestão da **PAISAGEM PROTEGIDA REGIONAL PARQUE DAS SERRAS DO PORTO** disponibilizaram o seu conhecimento e vivências locais contribuindo para uma visão mais aproximado da realidade do dia-a-dia do PSeP.

Reconhecendo que:

1- a elaboração do Plano de Gestão do PSeP não deve ser encarada como um fim mas como um processo que pretende garantir o conhecimento e o envolvimento dos residentes e proprietários e de todas as partes interessadas nos valores identificados e consensualizar o reconhecimento desses valores e das dinâmicas socio económicas e da paisagem.



2 - a gestão do PSeP é da competência da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto devotada à gestão do parque e munida de órgãos de gestão, recursos técnicos e financeiros.

3 - A gestão do PSeP orienta-se pelo respeito pelos pressupostos do Sítio Rede Natura/Plano Setorial e pelas disposições dos Planos Diretores Municipais de Gondomar, Paredes e Valongo.

4 - a gestão do PSeP tem como instrumentos o Regulamento de Gestão e o Plano de Gestão.

5 - o modelo de gestão do PSeP pretende ser de natureza participativa – envolvendo proprietários e todas as partes interessadas, colaborativa – traduzida num conjunto de acordos de compromisso e acordos de parceria para uma gestão partilhada – e adaptativa – orientando de forma flexível a identificação das ameaças e das oportunidades que se colocam à evolução da paisagem protegida por forma a assegurar a conservação e a valorização dos valores e serviços de ecossistema.

6 - O processo de elaboração do Plano de Gestão foi considerado uma oportunidade para resolver problemas e a sua ação não tem de se restringir ao limite administrativo do parque.

**A 1ª Fase do Processo Participativo destinada à definição de uma AGENDA COMUM decorreu entre fevereiro e março de 2018 na Escola Básica da Azenha, na Escola Básica de Recarei e na Escola Básica do Passal respetivamente em Valongo, Paredes e Gondomar e assentou num DIAGNÓSTICO organizado por quatro grandes temas transversais ao PSeP.**

#### PATRIMÓNIO CULTURAL

O património cultural mereceu indiscutível referência como um dos mais significativos **RECURSOS** do parque, merecendo destaque a área de mineração romana aurífera subterrânea, a maior conhecida no mundo. Para além desse recurso, o Parque das Serras do Porto foi considerado pelos participantes como possuindo valores relevantes ligados ao património histórico, arqueológico e arquitetónico, assim outros valores patrimoniais culturais de natureza imaterial.

No âmbito do património histórico e arqueológico, foi sublinhada a importância dos vestígios encontrados (do período romano e também anterior) e dos materiais ligados à ocupação humana. Quanto à ocupação humana, foi mencionada a importância das aldeias tradicionais, muitas delas com crescente abandono populacional e degradação do edificado, a redes de moinhos, especialmente os do rio Ferreira, e um conjunto de valores patrimoniais civis-religioso e também arquitetónico, em especial as casa-pátio e os exemplares de arquitetura vernacular presentes na área. Por último, no que se refere ao património imaterial, foram aludidos a gastronomia, as tradições orais e as vivências, as práticas e os costumes das comunidades locais. A título de exemplo, foi chamada a atenção para o saber fazer ligado aos moinhos, à pastorícia e à apicultura.

Foram estabelecidas relações com os outros temas em discussão. Destacou-se a relação com o património natural, com a indicação das margens do rio e do património biológico, e o potencial turístico, dada a proximidade aos grandes centros urbanos. A motivação das pessoas e a diversidade de participantes foi também identificada como um recurso para este processo.

Foram identificadas várias **NECESSIDADES** do PSeP na área do património cultural. Foi mencionada a preocupação em: documentar, estudar e preservar a cultura e as tradições; entender a importância geomorfológica das riquezas do local; realizar o mapeamento dos sítios arqueológicos e seus vestígios; garantir que especialistas possam orientar e apoiar as comunidades; proteger os sítios históricos (especialmente do património mineiro) e todas suas riquezas; dinamizar mais os centros interpretativos mineiro romano, criados roteiros; limpar os passadiços e as minas; dar mais valor aos recursos do parque, potenciando o património e divulgando o que há de melhor nas Serras do Porto.

Os moradores da Aldeia de Couce presentes mencionaram a necessidade de proceder a algumas benfeitorias para qualificar o local e melhorar a sua vida.

### PATRIMÓNIO NATURAL

Os temas rios, conservação e biodiversidade estiveram no centro da discussão e foi feito um exercício de projeção de cenários, sendo os recursos identificados no cenário “o que temos” e as necessidades identificadas no cenário “o que queremos”.

Em relação aos **RECURSOS**, evidenciou-se o enfoque nos valores naturais únicos e ao redor dos diversos tipos de património: o geológico, com referência ao anticlinal de Valongo, aos fósseis trilobites, aos graptólitos e à ardósia; o arqueológico, em particular os fojos, as minas romanas e os castros; o construído, com os inúmeros moinhos, caminhos de carros de boi, enrocamentos com ardósia; o biológico e ambiental, com destaque os rios e para as espécies autóctones (fetos e plantas insectívoras) e fauna (a salamandra lusitana e os lepidópteros); e, finalmente, o humano (as aldeias e os saberes).

Ao abordar as **NECESSIDADES**, além das solicitações de proteção, preservação e valorização socioeconómica e ambiental, sempre presentes, houve enfoques nos seguintes tópicos: melhor ordenamento do território e da floresta, a necessidade de planeamento e gestão, visando a recuperação da biodiversidade e floresta autóctone; desenvolvimento do cadastro da propriedade; capacitação e qualificação para gestão/rentabilização sustentável da floresta; recuperação das galerias ripícolas e despoluição e monitorização da qualidade das águas; recuperação da conectividade dos rios para a recuperação e reinserção das espécies (lampreias, trutas, lontras...). Foram deixadas pontes com os temas dos outros grupos, nomeadamente no que se refere à valorização do património arqueológico, à limpeza da floresta e controle de riscos de incêndio, à construção e demarcação de percursos e à regulamentação dos desportos motorizados.

### FLORESTAS E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

O tema da floresta e do combate a incêndios rurais foi considerado um dos maiores desafios do Plano de Gestão. Foi mencionado o elevado risco de incêndio por via da existência de várias explorações florestais sem gestão adequada e também pelos comportamentos relacionados com a limpeza e queima de resíduos da floresta (queimadas) que são responsáveis pela geração de um número elevado de ignições de incêndio.

Na primeira parte da sessão foram referenciados os principais **RECURSOS** relacionados com a floresta e o combate a incêndios rurais, tendo sido referidos: o património florestal existente e as pequenas zonas de biodiversidade natural intocada; a existência de proprietários privados florestais com gestão profissional (25% dos terrenos privados são geridos pela empresa Navigator); a existência de corporações de bombeiros no parque; o conhecimento do local por parte dos habitantes do parque que poderia ser mobilizado para a manutenção da floresta e prevenção e combate aos fogos, auxiliando o trabalho dos bombeiros.

Na sessão foram evidentes algumas divergências de opinião, reveladoras de diferentes entendimentos face aos problemas existentes e à forma como eles poderão ser resolvidos. Ainda assim, foi também valorizado o contexto de diálogo entre os proprietários florestais, os pequenos proprietários e as comunidades e organizações locais que apesar de poder gerar algumas tensões é um recurso importante para uma gestão do território.

O debate sobre as **NECESSIDADES** centrou-se, sobretudo, na questão do combate e prevenção aos fogos. Foi destacada a urgência em se promover a gestão de áreas ainda sem manutenção, que foram consideradas pelos participantes as maiores áreas de riscos de incêndio. Além disso, foi salientada a importância de limpeza e a manutenção das áreas próximas aos rios, facilitando o resgate e auxílio dos bombeiros, e da gestão estratégica dos

combustíveis, com uma maior fiscalização ativa das propriedades. Outro fator destacado foi a necessidade do restabelecimento de vegetação autóctones para gerar uma maior biodiversidade no parque.

### TURISMO, RECREIO E LAZER

Relativamente aos **RECURSOS**, a discussão centrou-se nas potencialidades que o PSeP pode oferecer aos visitantes, destacando-se: os recursos naturais e ambientais, a paisagem - vistas a não perder; as aldeias típicas; a história do homem e suas atividades - desde os romanos ao cerco do Porto; a dimensão e a acessibilidade ao PSeP. Salientou-se a existência de operadores Turísticos com programas de animação no território, a proximidade ao Porto, o conhecimento sobre o património cultural (mineração romana) e sinalização turística que começou a ser implantada.

Como principal preocupação foi identificada a **NECESSIDADE** de regulamentar as atividades (todos os tipos de atividades: desporto motorizado, caça, lazer, etc.) que o PSeP acolhe atualmente. Esta regulamentação deve ser amplamente divulgada através de campanhas de sensibilização direcionadas, e feita cumprir com fiscalização eficaz. Em segundo lugar, apareceu a necessidade de informação e sinalética adequada no PSeP, quer dos percursos e trilhos quer do património natural e cultural existente, bem como a delimitação das zonas que podem representar perigo para os visitantes como por exemplo as zonas onde existem Fojos e Falhas. De referir também que a limpeza florestal e dos rios foi mencionada por todos, bem como a preservação da fauna e flora e das aldeias.

**A 1ª Fase do Processo Participativo destinada à definição de uma AGENDA COMUM identificou os OBJETIVOS DE GESTÃO do PSeP organizados da seguinte forma:**

### CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Foram identificados objetivos muito diversificados, mas foi dado particular destaque à necessidade de valorizar o património mineiro e arqueológico, tendo sido várias vezes reiterado não se tratar apenas o que se refere às minerações históricas romanas, mas também às minas de carvão, antimonio e às que supostamente possam vir a ser descobertas ou desenvolvidas no futuro. Além das minas, foi salientada a necessidade de recuperar, qualificar e divulgar o património arquitetónico existente, especialmente os moinhos e as aldeias tradicionais dentro da área do PSeP.

O património imaterial foi relembrado através das tradições, relatos, experiências e saberes que devem ser preservados e valorizados. Com menos destaque foi mencionado a necessidade de valorizar as pessoas integrantes do parque e a garantia de um melhor usufruto do território, com segurança e informação adequada à experiência.

### CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL

Os objetivos manifestados concentraram-se em torno de quatro temas principais: recuperação dos rios e cursos de água; gestão sustentável da floresta; valorização do património geológico; e um, transversal a todos os grupos, relacionado com a educação ambiental.

No que se refere à requalificação dos rios e cursos de água, mantém-se presente a preocupação com a despoluição das linhas de água e recuperação das galerias ripícolas. Quanto à gestão sustentável da floresta, objetivo como melhor ordenamento territorial, recuperação da biodiversidade, limpeza e segurança, aparecem intrinsecamente relacionados e consideram de especial relevância a gestão das invasoras e monoculturas, visando aumentar a área coberta com habitat natural/autóctone e a aumentar a compartimentação espacial do parque. A seguir, com peso igualmente considerável, a valorização do património geológico e preservação de fojos e minas romanas.

Houve ainda manifestações de objetivos relacionados ao patrimônio construído, nomeadamente a recuperação de moinhos e da conectividade dos cursos de água e recuperação do patrimônio mineiro, temas transversais ao patrimônio cultural.

## GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA: USOS, RECURSOS E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Foram identificados cinco principais objetivos: i) a melhoria da gestão florestal, através de uma gestão mais equilibrada, feita à escala do parque; ii) aumento da eficácia da prevenção, reduzindo o risco de ignições; iii) valorização da economia circular (resíduos da floresta) e criação de novas atividades económicas ligadas ao mundo rural; iv) valorização do conhecimento existente, do conhecimento científico, ao técnico (florestal) e empírico (dos residentes); v) maior pedagogia para o valor da floresta (escolas, comunidades) e maior sensibilização dos agentes de justiça (julgamento dos casos);

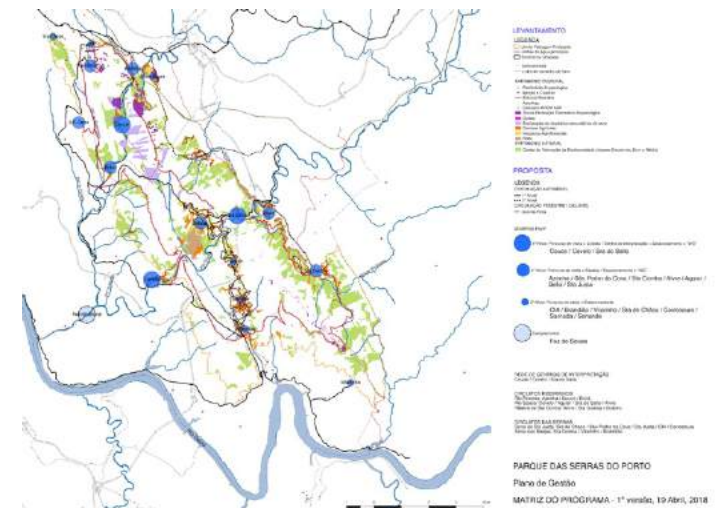
## PROMOÇÃO DO PARQUE COMO DESTINO QUALIFICADO E SEGURO DE RECREIO, TURISMO E LAZER

Os objetivos associados à conservação e valorização do patrimônio refletem a riqueza deste território e incluem a recuperação e potencialização dos rios; a gestão florestal sustentável; e a recuperação do patrimônio cultural, arquitetônico e imaterial, nomeadamente a recuperação e envolvimento das aldeias, e valorização dos saberes e atividades ancestrais.

Relativamente à informação e divulgação, foram identificados dois tipos de objetivos, um associado à promoção e divulgação externa do potencial do parque, mais direcionado para o desenvolvimento do recreio e turismo local. E um segundo objetivo, relacionado com a sensibilização e informação, para uma maior consciencialização e criação de sentimento de pertença entre habitantes e utilizadores, garantindo assim uma vivência e usufruto responsável do território.

Tomando em conta o Diagnóstico (Recursos e Necessidades) e a definição dos Objetivos de Gestão, a equipa técnica produziu a Matriz do Plano de Gestão que foi submetida à apreciação do Conselho Executivo que a aprovou.

A matriz do programa do Plano de Gestão tem por base a distribuição dos valores naturais e culturais, a orografia e a hidrografia da paisagem protegida e uma hierarquização da rede viária contemplando a mobilidade automóvel, ciclável e pedonal e um conjunto de centros/destino de atividades de turismo e recreio. Estes centros coincidem com lugares – aldeias dentro do limite do parque ou na sua periferia e ainda lugares como santuários, fojos, etc – e assentam na distribuição de um conjunto de funções já instaladas ou a instalar.



Os participantes na 6ª sessão do processo participativo do Plano de Gestão da PAISAGEM PROTEGIDA REGIONAL PARQUE DAS SERRAS DO PORTO aprovam o DIAGNÓSTICO e os OBJETIVOS DE GESTÃO como parte integrante da AGENDA COMUM para orientação da gestão futura do Parque das Serras do Porto pela Associação de Municípios Parque das Serras do Porto e resumem as principais ameaças à gestão do PSeP do seguinte modo:

- 1 - o fogo
- 2 - a deposição de lixo
- 3 - a pressão urbana
- 4 - a crescente presença de espécies invasoras
- 5 - a falta de qualidade da água dos rios
- 6 - a circulação desordenada de veículos motorizados, particularmente os de desporto, sem respeito por valores patrimoniais e pela propriedade privada.

Os participantes subscrevem o programa do 1º Encontro do Parque das Serras do Porto decorrente dos trabalhos da 2ª fase do Processo Participativo com o objetivo da definição de uma **AÇÃO COMUM** pelo PSeP, anexado ao presente documento.

PAISAGEM PROTEGIDA PARQUE SERRAS DO POEN  
— UMA AGENDA COMUM —

John Antonio Viera Rio Hernandez *J. A. R.* 354351

Nome Miguel comua - 07367632

Jim Jacobs Honey-08214816

100 g. sec. In C-6 100 g. sec. → 99237665

OCTAVIO ROCHA Moreira dos Santos 03464234 02X1

Miqueline Manuella Ramos Faria 8990920

Carla Fernanda Torres Dos Santos 12303341

Quelques Andreia da Rocha Almeida 11501356 37x6

Isabel Jane Ross Susan Fegelli Hancock 3586969

Ra Rodrigues Ferreira 11282876

Paulo Jorge Mendes Alves 10522600

*Stomoxys monticola* Karsen 7122901

Mario Edgardo Andrade Melero 7379517

Fernanda Cristina da Silva Gonçalves 7375127

6628745

11/07 Fernando Pongk Pongk Ribeiro

Angéline Berze Jéquier 8607479

1051 Hancock St. New York 25 N.Y. 05680878 0248

Âng 6 6/ giờ vñ n 8170042



PAISAGEM PROTEGIDA PARQUE DAS SERRAS DO POZA  
- UMA AGENDA COMUM -

Jose Genivaldo Silva Vinagre Alun - 1146032272x7  
Ezio da Silva Moraes de Almeida 756619403  
04441402-6334

FERNANDO JORGE OLIVEIRA FERREIRA  08530355

ANDRÉ PAULO SESUS FERREIRA  8445654

PEDRO NUNO SIMPLÍCIO MESSIAS  11074182

Raquel Lúcia Ferreira Raquel Lúcia 11468424

Antônio Manuel Souza Gonsalves  5813162

Lúcia Baptista 05762169

Vitor Hugo Almeida Junior 110093240743

João Rautato 03439629

MAIA TERESA ANDRESEN 

JOSE CARLOS MOTA  7358310

## ORGÃOS DE GESTÃO

### **Conselho Executivo**

José Manuel Ribeiro, Presidente  
Marco Martins  
Alexandre Almeida

### **Assembleia-Geral**

Cláudia Manuela Ramos Vieira, Presidente  
Francisco Manuel Moreira Leal  
Ana Maria Martins Rodrigues  
Carlos Alberto Silva Brás  
Elias Acácio da Silva Barros  
José Fernando da Silva Moreira  
Orlando Gaspar Rodrigues  
Paulo Jorge Esteves Ferreira  
Paulo Jorge Moreira da Silva

### **Conselho Fiscal**

Ana Maria Moura Santos, Presidente  
Mário Jorge Gadelho Tavares  
Renato Cardoso de Almeida

### **Assessoria aos Órgãos de Gestão**

Ana Cristina Ferreira  
Gisela Afonso Martins  
Mónica Antunes

## FICHA TÉCNICA

### **Consultores**

#### **Coordenação Geral**

Teresa Andresen  
Gonçalo Andrade (XSCAPES)

#### **Processo Participativo**

José Carlos Mota (UA)  
Catarina Isidoro (UA)  
Isabella Rusconni (UA)  
José Otávio (UA)  
Juliana Monteiro (UA)

#### **Geologia e mineração do ouro**

Alexandre Lia (FCUP)  
João Moutinho (ARCM)  
Roberto Matias (UPM)  
Sara Leal (FCUP)  
Vitor Gandra (ARCM)

#### **Floresta e defesa contra Incêndio**

António Salgueiro (GIFF)  
Paulo Fernandes (UTAD)  
Carlos Loureiro (GIFF)

#### **Património natural**

Paulo Alves (FLORDATA)  
Duarte Silva (FLORDATA)  
Davide Fernandes (FLORDATA)  
Joana Sá (FLORDATA)

### **Património cultural**

Teresa Andresen  
Gonçalo Andrade (XSCAPES)  
Lino Tavares Dias  
**Turismo e Recreio**  
Carlos Costa (IDTOUR)  
José Mendes (IDTOUR)

### **equipas municipais**

#### **Coordenação geral**

Raquel Viterbo (CMV)

#### **Geologia e mineração do ouro**

Rosa Bessa (CMG)  
Antónia Silva (CMP)  
Natália Félix (CMP)  
Gisela Martins (CMV)

#### **Florestas e defesa contra incêndio**

Teresa Neves (CMG)  
Miguel Rodrigues (CMP)  
José Gonçalves (CMV)

#### **Património natural**

Iva Rodrigues (CMG)  
Maria João Nunes (CMP)  
Raquel Viterbo (CMV)

#### **Património cultural**

Natércia França (CMG)  
Antónia Silva (CMP)  
Cristina Madureira (CMV)

#### **Urbanismo**

Maria da Paz Dias (CMG)  
Maria João Nunes (CMP)  
António Fernandes (CMV)

#### **Assessoria Jurídica**

Laurinda Cerqueira (CMG)  
Carlos Gonçalves (CMG)  
Silva Pereira (CMP)

**FCUP** Faculdade de Ciência da Universidade do Porto

**UA** Universidade de Aveiro

**UPM** Universidad Politécnica de Madrid

**UTAD** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**AMPSP** Associação de Municípios Parque das Serras do Porto

**ARCM** Alto Relevo Clube de Montanhismo

**CMG** Câmara Municipal de Gondomar

**CMP** Câmara Municipal de Paredes

**CMV** Câmara Municipal de Valongo

**GIFF** Gestão Integrada de Fogos Florestais

## PARTICIPANTES DAS SESSÕES

Agostinho Duarte  
 Albano Carneiro  
 Alberto Coelho  
 Alberto Pinto  
 Alexandra Cunha  
 Alexandra Neto  
 Alexandre Lima  
 Alfredo Martins Bastos  
 Amandio da Rocha Moreira  
 Ana Duarte  
 Ana Ferreira  
 Ana Isa Ribeiro de Sousa  
 Ana Isabel Martins  
 Ana Maria da Rocha Carvalho  
 André Ferreira  
 Andreia Mafra  
 Ângelo Neto  
 Antónia Silva  
 António Costa  
 António Ferreira  
 António Gonçalves  
 António Macedo  
 António Santos  
 António Gabriel  
 António Leão  
 Augusto Gonçalves  
 Aurora Vieira  
 Belmiro Santos Sousa  
 Carla Ferreira  
 Carla Rocha  
 Carla Santos  
 Carlos Costa  
 Carlos Gonçalves  
 Carlos Rocha  
 Carlos Sousa  
 Carlos Vicente  
 Catarina Almeida  
 Claudia Almeida  
 Cláudia Albino  
 Conceição Almeida  
 Conceição Oliveira Lopes  
 Cristiano Bartolini  
 Cristina Madureira  
 Daniela Madeira  
 David José Pereira Alves  
 David Tavares  
 Domingos Loureiro  
 Duarte Nogueira  
 Eduardo Jorge F. G. Mata  
 Eduardo Mata

Eduardo Paupério  
 Elisabete Moura  
 Eva Marques Almeida  
 Fátima Ribeiro  
 Fernanda Cristina S. Gonçalves  
 Fernanda M. Costa Pereira  
 Fernando Azevedo  
 Fernando Brito  
 Fernando Ferreira  
 Fernando Leite  
 Fernando Ramos  
 Fernando Santos  
 Fernando Seara  
 Flávia Leão  
 Florentino Silva  
 Francisco Machado  
 Gabriel Vidinha  
 Gisela Martins  
 Gonçalo Andrade  
 Hélder Jesus  
 Hélder Nogueira  
 Helena Marina P. Dias  
 Isa Barbosa  
 Isabel Castro  
 Isabel Leite  
 Isabel Maria Fernandes  
 Isabel Silva  
 Isabel Galhano  
 Isidro Ferreira de Sousa  
 Iva Ferreira  
 Ivo Vale das Neves  
 Jaime Castro  
 Jerónima Santos  
 Joana Pacheco  
 João Almeida  
 João Costa  
 João Duarte  
 João Manuel Nogueira Gonçalves  
 João Marques  
 João Melo Bandeira  
 João Pedro T. Trindade M. da Sousa  
 João Reis  
 João Ribeiro  
 João Trindade Silva  
 João Condesso  
 João Lourenço  
 João Moutinho  
 Joaquim Santos  
 Jorge Gomes  
 Jorge Pacheco

José Alberto Rio Fernandes  
 José Almeida  
 José Brito  
 José Carlos Costa Marques  
 José Carvalho  
 José Costa  
 José Eduardo Castro Neves  
 José Fernando S.M. Almeida  
 José Gonçalves  
 José Manuel A. Carvalho  
 José Manuel Ribeiro  
 José Melo  
 José Oliveira  
 José Paiva  
 José Pedro Melo  
 José Almeida  
 Juliana Carneiro  
 Lúcia Baptista  
 Luís Duarte Coelho  
 Luís Miguel da Silva Pereira  
 Luísa Jorge  
 Lurdes Carvalho  
 M<sup>te</sup> Natércia França  
 Manuel Alves  
 Manuel Matias  
 Manuela Faria  
 Margarida Rodrigues  
 Marco Ribeiro  
 Maria Antónia Silva  
 Maria de Fátima A.O. Esteves  
 Maria Helena Esteves Lobo  
 Maria João M. Nunes  
 Maria Alzira A.Mota  
 Maria Goreti Moreira  
 Marisa Andrade  
 Micaela Santos  
 Miguel Rodrigues  
 Miguel Paupério  
 Natália Félix  
 Nataniel Bernardo  
 Natércia França  
 Neson Ferreira  
 Nuno Gomes Oliveira  
 Nuno Miguel Pires Correia  
 Núria Gama  
 Ótávio Santos  
 Orlando Gaspar Rodrigues  
 Paula Gonçalves  
 Paula Magalhães  
 Paulo Alves

Paulo Campos  
 Paulo Jorge Mendes Alves  
 Paulo Moreira  
 Paulo Carrança  
 Paulo Fernando Sousa  
 Pedro Marques Pimenta  
 Pedro Melo  
 Pedro Messias  
 Pedro Miguel Vieira  
 Pedro Ponte  
 Pedro Rocha  
 Raquel Viterbo Ferreira  
 Ricardo José Vieira da Silva  
 Ricardo Marques  
 Ricardo Mendes  
 Ricardo Ramos  
 Rodrigo Veloso  
 Roselina Moura  
 Rui Alberto  
 Rui Alves  
 Rui Matos  
 Rui Moreira  
 Rute Frias  
 Sandra Rocha  
 Sandra Cristina  
 Sara Leal  
 Serafim Riem  
 Sérgio Guilherme Garcia  
 Sónia Resende  
 Sónia Rodrigues  
 Suse Cunha  
 Teresa Ferreira  
 Teresa Neves  
 Teresa Queirós Ferreira  
 Tiago Dias Koch  
 Valdemar Gomes  
 Vânia Lopes  
 Vânia Ribeiro  
 Vânia Teixeira  
 Victor Pereira  
 Virginia Matos Varandas  
 Virginia Varandas  
 Vitor Gandra  
 Vitor Parati  
 Vitorino Fausto  
 Xavier Lopes  
 Zara Sousa

